



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS - CCHSL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA**  
**MODALIDADE – LICENCIATURA/PRESENCIAL**



**ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS**

[www.http://uemasul.edu.br](http://uemasul.edu.br)

Imperatriz

2018





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA MODALIDADE – LICENCIATURA/PRESENCIAL**

**ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Geografia  
Licenciatura, elaborado com objetivo de  
adequação às Diretrizes Curriculares  
Nacionais.

Projeto aprovado pela Resolução N° \_\_/2018-CONSUN/UEMASUL, de 00/00/2019.





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**REITORA**

Elizabeth Nunes Fernandes

**VICE-REITOR**

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

**PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Sheila Elke Araújo Nunes

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA**

Regina Célia Costa Lima

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Alinne da Silva

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS**

José Sérgio de Jesus Salles

**DIRETORA DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Maria do Rosário Sá Araújo





## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO PPC DE GEOGRAFIA LICENCIATURA</b> .....	5
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	6
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL</b> .....	10
<b>1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL</b> .....	13
1.1.1 Missão.....	13
1.1.2 Visão.....	13
1.1.3 Valores.....	13
<b>2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA UEMASUL</b> .....	15
<b>3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA</b> .....	21
<b>3.1. Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência</b> .....	22
<b>3.2. Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil</b> .....	23
<b>3.3. A constituição e consolidação da Geografia Licenciatura na UEMA/UEMASUL</b>	25
<b>4 POLÍTICA E CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	30
<b>4.1. Inclusão Social e o Ensino de Geografia</b> .....	31
<b>4.2 Inclusão ético-racial, Interculturalidade Indígena o Ensino de Geografia</b> .....	31
<b>4.3 O Ensino de Geografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência</b> .....	33
<b>5 LEGISLAÇÃO</b> .....	34
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	35
<b>6.1 Objetivo Geral</b> .....	35
<b>6.2 Objetivos Específicos</b> .....	36
<b>7 PERFIL DO EGRESSO</b> .....	36
<b>7.1 Competências e Habilidades do Licenciado em Geografia</b> .....	36
<b>7.2. Áreas de Atuação do Licenciado em Geografia</b> .....	38
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA</b> .....	39
<b>8.1 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	39
8.1.1 A pesquisa na graduação em Licenciatura Geografia.....	43
8.1.2 A extensão na graduação em Licenciatura Geografia.....	44
8.1.3 Produção acadêmica.....	45
8.1.4 Sequência Curricular.....	45





<b>8.2 Conteúdos curriculares</b> .....	48
<b>8.3 Integralização Curricular</b> .....	49
8.3.1 Componentes Curriculares por Núcleo .....	49
<b>8.4 Metodologia</b> .....	50
<b>8.5 Estágios e Monitoria</b> .....	51
8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	51
8.5.2 Monitoria.....	52
<b>8.6 Ementário</b> .....	53
<b>8.7 Atividades complementares</b> .....	123
<b>8.8 Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	123
<b>8.9 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa</b> .....	123
8.9.1 Avaliação do Curso .....	123
8.9.2 Avaliações Externas .....	125
8.9.3 Avaliação dos componentes curriculares .....	125
<b>8.10 Número de Vagas</b> .....	127
8.10.1 Corpo Docente.....	127
8.10.2 Atividades desenvolvidas junto à graduação do curso de Geografia Licenciatura .....	129
<b>9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO</b> .....	130
<b>9.1 Direção do Curso de Geografia Licenciatura - CCHSL/UEMASUL</b> .....	130
9.1.1 Objetivos da Direção do Curso de Geografia Licenciatura.....	131
<b>9.2 Corpo Docente</b> .....	132
<b>9.3. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia</b> .....	133
<b>9.4. Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura</b> .....	134
<b>10 INFRAESTRUTURA</b> .....	135
<b>10.1 Laboratórios de Formação Básica e Específica</b> .....	136
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	137



## APRESENTAÇÃO DO PPC DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.).

Este projeto é fruto de um trabalho coletivo assumido pelos docentes e discentes do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. O seu desenvolvimento resultou de um processo de construção coletiva de uma nova proposta político-pedagógica para o Curso de Geografia Licenciatura.

A metodologia desse levantamento consubstanciou-se de um dinâmico debate sobre o curso de Geografia da UEMASUL, quanto à evolução da sua estrutura curricular e dos seus fundamentos teórico-metodológicos que, ao longo do tempo têm embasado suas construções conceituais e o exercício prático que envolve os processos de formação de professores na área do conhecimento geográfico. Estes debates têm contribuído significativamente para a definição do perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Geografia da UEMASUL.

Nosso ponto de partida está alicerçado nas particularidades, demandas e anseios das populações residentes nos municípios jurisdicionados a esta IES, buscando contemplar os anseios das populações residentes na Região Tocantina Maranhense, lócus de inserção, formação e desenvolvimento dos profissionais licenciados em Geografia, egressos destas IES.

O presente projeto segue as orientações e normas legais instituídas por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, no Projeto Político Institucional e ainda, no documento norteador da UEMASUL, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UEMASUL, 2017). Cabe destacar, que a construção deste Projeto Político Pedagógico se fundamenta na missão central desta IES, cuja finalidade maior se volta à “produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão”. (PDI/UEMASUL, 2017, p. 30).

Assim, o Projeto Pedagógico que ora apresentamos à comunidade acadêmica reflete o momento de amadurecimento dos segmentos que compõem a UEMASUL e, em especial, o Curso de Geografia. Também considera os avanços que são peculiares à constituição da sociedade global, fortemente influenciada pelas intervenções do meio técnico-científico e informacional. As tendências recentes que mobilizam a inserção do país e do Estado do

Maranhão neste cenário mundial, bem como, as demandas geradas pela sociedade maranhense, particularmente, da região Tocantina maranhense.

## JUSTIFICATIVA

Não há dúvida de que a divisão social do trabalho, separando os que planejam dos que decidem e executam, fragmentam ao máximo o trabalho pedagógico, subestima a capacidade reflexiva dos docentes, reprimindo a sua capacidade intelectual e de criação. (COELHO, 1982).

O crescente processo de globalização da economia associado à difusão da ciência, técnica e informações, orientadas neste período pelos processos de reestruturação produtiva e flexibilização do trabalho, têm desencadeado implicações nas relações sociais em escala planetária. Essas mudanças têm repercutido nas relações entre trabalho e educação. O mundo globalizado exige que se amplie a base de conhecimento dos sujeitos, dotando-os de habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas, antes não exigidas. (FRIGOTTO, 2001).

As atividades relacionadas à sala de aula e, conseqüentemente, todos os processos que permeiam os processos de formação de professores têm exigido uma visão ampliada de mundo, de modo que contemple as complexidades de distintas naturezas que são responsáveis pelo processo ininterrupto de construção da sociedade. Assim, entende-se que, a tarefa de formar sujeitos nesta contemporaneidade se traduz como desafio complexo, contínuo e inacabado.

No caso particular da Geografia, em específico, do Ensino de Geografia estes desafios têm colocado em sua agenda uma série de indagações que são desafiadoras aos educadores. Nessa direção, Cavalcanti (2010) adverte que é necessário questionar: O que preocupa o professor na atualidade? O que o aflige? Quais são os desafios que ele quer e precisa enfrentar? Que questões são colocadas no exercício de ensino-aprendizagem em Geografia? Como o professor de Geografia concebe o seu trabalho em sala de aula e que papel social ele exerce?

Estas indagações revelam as dimensões complexas que envolvem os processos de ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, as respostas a tais questionamentos não advêm do desejo ou ainda, da idealização que o professor manifesta com relação à motivação dos seus alunos no processo de aprendizagem. Requer a apreensão das condições de trabalho, aos papéis que o educador ocupa no contexto social, a interação dialógica que estabelece com os seus alunos e à *mediação didática* que este exercita na difusão de suas ações. (LIBÂNEO, 2009).

Além de considerar estes pressupostos elencados, outro elemento não menos importante e também essencial no processo de ensino-aprendizagem em Geografia e na formação destes sujeitos se relaciona ao planejamento das atividades didáticas. O planejamento das ações didáticas se coloca neste cenário, como elemento primordial para a construção sólida e significativa de conhecimentos. (CHAUI, 1981).

O desenvolvimento das atividades didáticas tem exigido permanentemente o planejamento destas. Um dos instrumentos que têm norteado este processo, é o Projeto Pedagógico do Curso, uma vez que, por meio deste guia são concebidas as visões de mundo e de sociedade do educador, dos estudantes, da família e de toda a comunidade universitária e dos diferentes agentes sociais que dão vida ao curso na universidade.

Todo projeto implica em construções pautadas em visões e concepções de mundo e de sociedade. No sentido etimológico, o termo *projeto* é oriundo do latim *projectu*, particípio do passado do verbo *proficere*, cujo significado é lançar-se adiante, plano, desígnio, intento, busca do possível. (FERREIRA, 1975, p. 1144). Todo projeto carrega consigo intenções na busca do desenvolvimento de ações que atendam aos anseios dos seus idealizadores. No bojo destas intenções estão inseridas as visões de mundo, de sociedade e a vida dos sujeitos que são peças-chaves no interior do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, todo projeto pedagógico comporta uma dimensão política. Ao considerar este contexto, Veiga (1998) ressalta:

Todo projeto pedagógico da escola (*da universidade – grifo nosso*) é, também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população. [...]. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola – (*da nossa universidade – grifo nosso*), que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. (VEIGA, 1998, p. 13).

As dimensões política e pedagógica são indissociáveis e expressam o modo peculiar de conceber as ações, a fim de promover a execução destas, contemplando os anseios dos sujeitos que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem, de modo a favorecer a formação integral destes. Ao trabalhar nesta perspectiva, Saviani (1993, p. 93) entende que a “dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática de natureza pedagógica”.

Reconhecemos que o projeto pedagógico para o Curso de Geografia - Licenciatura deve vislumbrar as diferentes intenções dos sujeitos, as suas concepções de mundo, suas inquietações e angústias, os cenários que envolvem a sua inserção no mundo profissional e, sobretudo, os processos que envolvem sua preparação para a vida. Nessa direção, Cavalcanti (2010) pondera:

Deve-se salientar os modos como a escola e o ensino de Geografia inserem-se na rede das relações sociais e como as relações sociais estão inseridas na escola. [...] deve-se pensar a escola como expressão de relações e formas de socialização semelhantes às que ocorrem na sociedade, em espaços como a rua, os equipamentos públicos de lazer, de compras, etc. A sociedade, sobretudo em áreas urbanas, vive a experiência do múltiplo, da diversidade. Essa diversidade, sintetizada ou expressa na cultura dos sujeitos — alunos e professores — também se expressa na escola, manifestando-se na experiência de aprendizagem diversificada. Assim, não há como impor uma única ordem à realidade vivida pelos alunos da escola: eles expressam na escola a ordem vivida na sociedade. (CAVALCANTI, 2010. p. 12).

Ao considerar o referido contexto, indaga-se: mas que profissional o Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão pretende formar? Que competências e habilidades são almejadas do licenciado em Geografia da UEMASUL?

As respostas a estas indagações são complexas. O exercício docente e as orientações normativas contempladas por meio das Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino de Geografia – DCNs e os instrumentos legais desta IES têm fornecido importantes pistas para a caracterização do perfil profissiográfico deste profissional, cuja formação deve se pautar:

- Identificação e explicações das dimensões geográficas presentes nas mais diversas manifestações dos processos de produção de conhecimentos;
- Reconhecimento das distintas escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos e no domínio de técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Utilização dos recursos de informática, em particular, o conjunto de informações que envolvem a produção dos Sistema de Informação Geográfica;
- Domínio de conteúdos básicos que são objetos da aprendizagem geográfica (leitura e interpretação de mapas, cartas topográficas e outras linguagens) que implicam em considerar as relações entre a sociedade e natureza.

No entanto, convém advertir que o desenvolvimento das habilidades e competências antes mencionadas não se constrói de maneira dissociada da realidade dos sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, urge considerar a realidade social em que estes sujeitos estão inseridos. Conforme o Plano Estadual de Educação do Maranhão – PEE (2014) a Educação Superior, apesar de alguns avanços, ainda demonstra sinais de fragilidades, necessitando assim, de maiores investimentos. A tabela 1, indicada a seguir, retrata os processos de qualificação dos profissionais da educação nesta unidade da federação, enfatizando nesse contexto, os processos de formação dos docentes.

**Tabela 1: Maranhão - Formação Docente, 2012.**

<b>Formação Docente</b>	<b>Sem Graduação</b>	<b>Graduação</b>	<b>Especialização</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Total</b>
Pública	38	215	919	1.181	892	3.245
Federal	38	169	349	710	691	1.957
Estadual	-	46	570	471	201	1.288
Privada	-	07	1.591	907	202	2.707
<b>Total</b>						<b>9.197</b>

Fonte: MEC/INEP, 2012.

Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2018.

Embora sejam notórios os avanços nos processos de formação de professores no estado do Maranhão, ainda são perceptíveis as assimetrias que envolvem os processos de formação e qualificação profissional. Este fato é explicado, por exemplo, em razão de muitos profissionais, mesmo tendo formação superior não atuarem em suas devidas áreas.

Desse modo, a ampliação na oferta de vagas em cursos superiores traduz em uma dinâmica que é peculiar a realidade brasileira. O estado do Maranhão vem aos poucos incorporando esta premissa. Observa-se, por exemplo, avanços crescentes na implantação de novas IES e, conseqüente, de novos cursos. No caso particular do estado do Maranhão, observa-se um processo de criação de novas instituições de ensino superior e de novos cursos. A este respeito são úteis as informações concedidas através do Plano Estadual de Educação (2014)

Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, em um período de 12 anos, triplicou o número de Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Maranhão. Segundo o Censo da Educação Superior, em 2001 havia 11 entidades de ensino superior no estado; em 2012, pelos dados do MEC, esse número foi para 32 IES. A interiorização do ensino superior no Maranhão foi acontecendo aos poucos como também um crescimento das instituições privadas durante o mesmo período. Das 11 entidades homologadas pelo Ministério da Educação em 2001, por exemplo, 08 delas ficavam em São Luís e 03 no interior do estado. Em 2012, das 32 instituições de ensino superior, 17 se localizam no interior. (PEE/MA, 2014, p. 13).

A implantação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL no ano de 2017, reforça esta questão envolvendo a ampliação do número de cursos e vagas na educação superior no âmbito da região Tocantina maranhense. Tal fato pode ser corroborado em razão da ampliação da oferta de cursos e vagas na Universidade Federal do Maranhão, em função, das políticas conduzidas pelo REUNI e ainda da implantação de Ensino Superior privadas nestes dois últimos decênios. No entanto, ainda há muitas fragilidades neste quesito, sobretudo, nos municípios de pequeno porte populacional que ainda encontram muitas dificuldades com relação à formação e qualificação de profissionais na área da educação.

Ao considerar o contexto mencionado é que o presente PPC do Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, representa um compromisso definido, apresentando-se como um projeto que se articula às demandas estabelecidas pela sociedade maranhense, em particular, às populações residentes na região Tocantina maranhense.

A oferta qualificada de cursos superiores na área de formação de professores, em particular, com formação geográfica voltada para a atuação na educação básica constitui uns caminhos apontados para a correção das assimetrias socioeconômicas dos municípios que estão inseridos na região Tocantina maranhense. Estes fatos elencados é que balizaram e justificam a construção da presente proposta deste projeto político pedagógico.

## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL**

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. Sua origem tem como marco o atendimento às necessidades de formação de docentes em nível superior. Sua trajetória foi definida por meio de diálogo permanente com as comunidades da região Tocantina maranhense.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados por diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios que apresentam baixos Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, esta IES tem por missão difundir a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas à sua região.

Inicialmente, esta IES se expandiu a partir da cidade de Imperatriz quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, sendo depois alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. Em seguida, a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para integrar os estabelecimentos de ensino superior do Maranhão.

A FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em

1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*.

Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz - UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA-UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (PDI/UEMASUL, 2017).

A área de atuação territorial da UEMASUL geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento regional com responsabilidade socioambiental, atuando em vinte e dois municípios da região Tocantina. Como Universidade Regional, se propõe a ser protagonista na sociedade, atuando como força de vanguarda na discussão e elaboração da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreendeu três etapas: na primeira, denominada de *período de transição*, quando da instituição da equipe de transição, constituída por um representante do Poder Executivo, dois professores universitários, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, *estão Pro Tempore*, foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino Costa, como reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro deste ano. A terceira etapa, *Período de Implantação*, decorreu da nomeação da primeira reitora eleita pela comunidade acadêmica.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de graduação – licenciaturas e bacharelados –, além de cursos de Especialização *Lato sensu*, mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição através do Ensino a Distância. Ela ambiciona também

oferecer, na vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a antigas demandas da região, como previsão que consta no seu PDI (2017-2021).

## **1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL**

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição.

### **1.1.1 Missão**

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

### **1.1.2 Visão**

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

### **1.1.3 Valores**

Os valores norteadores da UEMASUL, ética, a transparência, a sustentabilidade, a democracia, a autonomia, a inclusão e a responsabilidade social, se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional.

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente fundamentados na construção ativa e permanente da própria identidade;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;

- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber e a inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças, pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do seu devir, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica, afim de construir saberes de forma integrada com os atores sociais, visando desta feita, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina. Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL (Imperatriz e Açailândia) estão listados nos quadros que seguem:

**Quadro 1 - Cursos ofertados no *campus* Imperatriz**

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	1993	Res. 451/1996 CEPE
02	Física	Licenciatura	4	30	Noturno	2010	Res. 737/2008-CONSUN-UEMA
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	30	Diurno		Res. 03/1994 CONSUN
04	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	45	Matutino	2008	Res. 813/2008-CEPE-UEMA
05	Ciências: Hab. em Química	Licenciatura	4	35	Matutino	1997	Res. 635/1997-CEE
06	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Diurno	2011	Res. 804/2010-CONSUN-UEMA
07	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1996	MP. 938/1995-SESU
08	História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	1992	Res. 100/1992
09	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1986	Res. 281/2003-CONSUN
10	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1974	Lei municipal 10/1973

11	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	45	Diurno	2003	Res. 03/1994-CONSUN
12	Pedagogia	Licenciatura	4	45	Matutino	2004	Res. nº 277/2006- CONSUN
13	Química	Licenciatura	4	35	Mat/Vesp	2014	Res.1076/2013- CONSUN
14	Matemática	Licenciatura	4	30	Noturno	2015	Res.1076/2013-CONSUN

Fonte: Adaptado de UEMASUL (2017, p. 28-29)

### Quadro 2 - Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
02	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2009	/2006 CONSUN
03	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5	30	Noturno	2012	831/2012 CONSUN
04	Engenharia Civil	Bacharelado	5	40	Diurno	2016	940/2016 CONSUN

Fonte: Adaptado de UEMASUL (2017, p. 29)

## 2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA UEMASUL

O ordenamento do território é a arte de adequar as gentes e a produção da riqueza ao território numa perspectiva de desenvolvimento. (GASPAR, 1995).

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações

As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

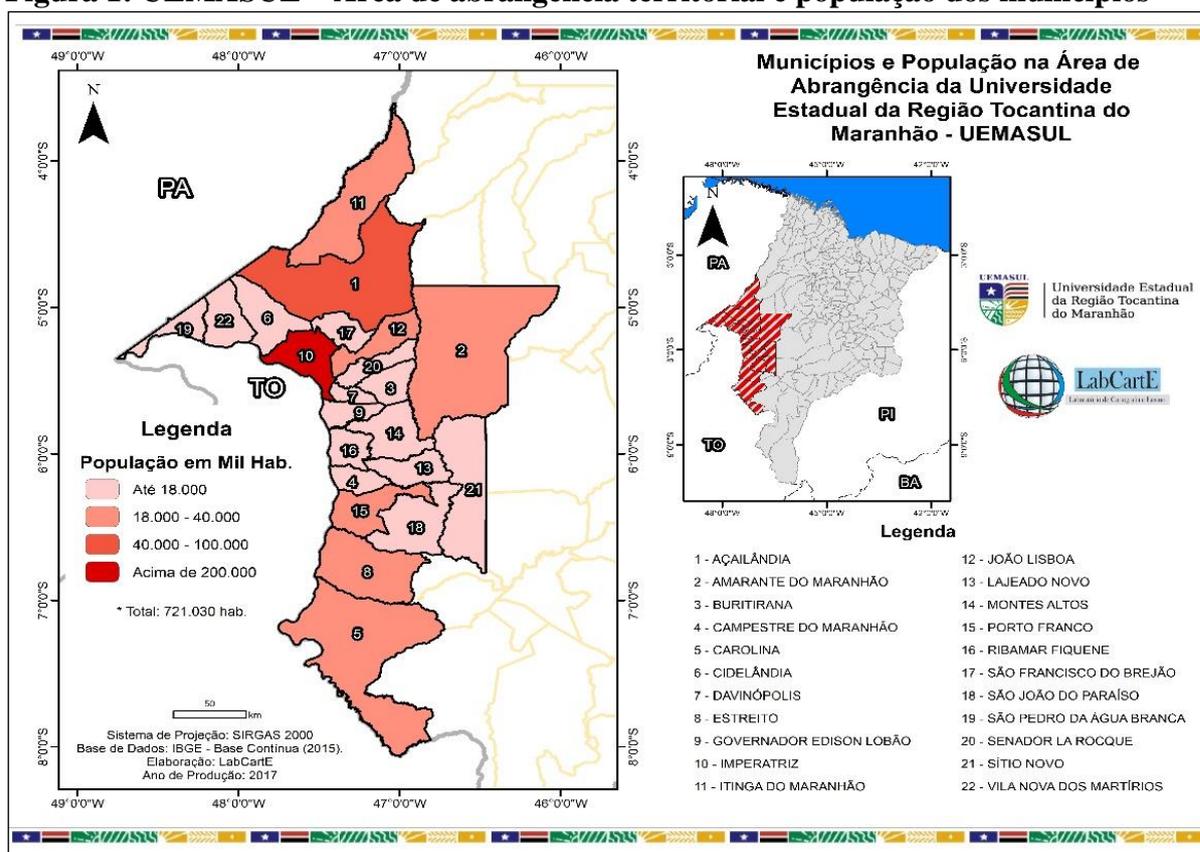
Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, conseqüentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015; 2018) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

[...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475).

A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada de modo fragmentado. É necessário articular à esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações as várias localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa:

**Figura 1: UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios**



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018.  
Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere ao mapa 1 é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que há um predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõe a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta macrorregião expomos na tabela abaixo a área total, na população total urbana e rural e, na densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010).

**Tabela 2 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.**

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>INSTAL</b>	<b>ÁREA</b>	<b>POP.</b>	<b>POP.</b>	<b>POP.</b>	<b>DENS.</b>
	<b>A-</b>	<b>KM<sup>2</sup></b>	<b>TOTA</b>	<b>RURAL</b>	<b>URBAN</b>	<b>DEMO-</b>
	<b>ÇÃO</b>		<b>L</b>	<b>(2010)</b>	<b>A</b>	<b>GRÁFICA</b>
			<b>(2010)</b>		<b>(2010)</b>	<b>(2010)</b>
Açailândia	1981	5831,8	104.047	25.810	78.237	17,84
Amarante	do 1953	7703,29	37.932	22.928	15.004	4,92
Maranhão						
Buritirana	1997	822,43	14.784	10.638	4.146	17,96
Campestre	do 1997	616,85	13.369	2.748	10.621	21,67
Maranhão						
Carolina	1831	6467,18	23.959	7.722	16.237	3,71
Cidelândia	1997	1472,09	13.681	7.654	6.036	9,23
Davinópolis	1997	338,61	12.779	2.092	10.487	37,07
Estreito	1982	2728,87	35.835	10.057	25.778	13,01
Governador Edison	1997	671,31	15.859	8.938	6.957	25,75
Lobão						
Imperatriz	1856	1369,02	247.505	12.958	2345.57	180,82
Itinga do MA	1997	3596,99	24.863	7.223	17.640	6,92
João Lisboa	1961	716,43	20.381	5.045	15.336	28,45
Lajeado Novo	1997	1051,4	6.923	3.729	3.194	6,58
Montes Altos	1958	1344,84	9.413	4.287	5.126	7,01
Porto Franco	1919	1423,18	21.530	4.664	16.866	15,11
Ribamar Fiquene	1997	904,94	7.318	3.641	3.667	8,06
São Francisco do	1997	749,89	10.261	5.425	4.836	13,64
Brejão						
São João do Paraíso	1997	2062,91	10.841	5.538	5.276	5,25
São Pedro da Água	1997	732,81	12.028	1.316	10.712	16,61
Branca						
Senador La Rocque	1997	1164,88	17.998	9.259	8.739	15,46
Sítio Novo	1961	3129,81	17.002	11.863	5.139	5,44
Vila Nova dos	1997	1194,83	11.258	5.070	6.188	9,42

---

## Martírios

---

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

A tabela 3 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias<sup>1</sup>. Os demais são de pequeno porte.

Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados na tabela 1, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 1 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km<sup>2</sup>. Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,71 habitantes/km<sup>2</sup>.

Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na tabela 1 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

---

<sup>1</sup> Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado relevantes critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

**Tabela 3 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.**

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>IDHM (2000)</b>	<b>ID H M (20 10)</b>	<b>IDHM Renda (2000)</b>	<b>IDHM Renda (2010)</b>	<b>IDHM Educa ção (2000)</b>	<b>IDHM Educa ção (2010)</b>
Açailândia (MA)	0,4 98	0,6 72	0,579	0,64 3	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,3 74	0,5 55	0,430	0,54 1	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,3 76	0,5 83	0,405	0,54 0	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,4 41	0,6 52	0,495	0,61 1	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,4 76	0,6 34	0,541	0,60 0	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,4 14	0,6 00	0,481	0,56 2	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,4 18	0,6 07	0,461	0,56 1	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,4 68	0,6 59	0,553	0,66 6	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,4 22	0,6 29	0,476	0,58 9	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,5 91	0,7 31	0,623	0,69 7	0,465	0,698
Itinga do Maranhão (MA)	0,4 80	0,6 30	0,614	0,60 1	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,4 54	0,6 41	0,511	0,58 5	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,3 74	0,5 89	0,479	0,56 1	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,4 12	0,5 75	0,484	0,53 4	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,5 04	0,6 84	0,576	0,66 4	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,4 02	0,6 15	0,487	0,59 2	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,4 24	0,5 84	0,505	0,55 6	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,4 21	0,6 09	0,489	0,55 4	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca	0,4	0,6	0,498	0,57	0,237	0,523

(MA)	15	05		7		
Senador La Rocque (MA)	0,3	0,6	0,449	0,57	0,220	0,515
	92	02		0		
Sítio Novo (MA)	0,3	0,5	0,470	0,50	0,177	0,456
	76	64		9		
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,3	0,5	0,467	0,55	0,192	0,491
	79	81		5		
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,692</b>	<b>0,73</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>
	<b>12</b>	<b>27</b>		<b>9</b>		

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na tabela 4, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731.

Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômicos, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

### 3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

O Curso de Geografia Licenciatura foi criado para formar profissionais para atuar especialmente na Educação Básica, mais especificamente no componente curricular de Geografia no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e Geografia ensino Médio (1º ao 3º ano). E que tenha um amplo conhecimento de sua área de formação, compreendendo as relações indissociáveis entre Sociedade X Natureza, sendo capaz assim, de refletir e forma crítica e científica sobre a sua prática pedagógica, de intervir na realidade nacional e sobretudo, regional, buscando transformá-la.

### 3.1. Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência

A geografia é uma ciência que tem em sua base histórica o movimento dos seres humanos pela superfície terrestre. Entre os povos da antiguidade, destacam-se os Gregos. Tanto por sua localização geográfica, como por sua organização social e econômica, com base nas funções de navegadores, militares e comerciantes, os gregos tem papel preponderante para esse conhecimento. Para Sodré (1988) cabe aos gregos, coletar e sistematizar o conhecimento geográfico e, também, teorizá-lo numa primeira etapa. Assim, as relações homem-natureza, as representações cartográficas, os relatos de viagem e as descrições regionais são formas de pensamento geográfico desse período.

O geógrafo Ruy Moreira (2012) considera que as filosofias e os paradigmas da geografia moderna podem ser discutidas a partir do que ele caracteriza como a baixa modernidade, modernidade industrial, que produziu a geografia fragmentária e a geografia atual, sendo esta de tendência plural. Na baixa modernidade prevalece o pensamento de Kant, para quem a geografia serve para refletir sobre a visão do mundo do seu tempo; de Ritter, que considerou como o objeto da geografia a superfície terrestre, mas por meio das suas individualidades e Humboldt que fez uma geografia com um viés global e holístico, a partir de suas viagens.

Esses pensadores contribuíram para que a geografia desenvolvesse seus métodos e técnicas de estudo para a compreensão do ser humano no seu espaço circundante e, também, em outras escalas. Por essa compreensão, observa-se que a capacidade que possui a Geografia atual de desvelar diferentes fenômenos vem de uma longa caminhada que, por meio de diferentes concepções filosóficas, construiu seu categorial espacial, a saber: paisagem, região, território, natureza e lugar.

O geógrafo Antônio Carlos Robert Moraes (2011) considera que a sistematização do conhecimento geográfico só vai ocorrer no sec. XIX, a partir de alguns pressupostos, que ele considerou como materiais e ideológicos. As matérias são o conhecimento da extensão do planeta realizada por meio das grandes navegações com o desenvolvimento da cartografia e a constituição de um espaço mundial, tendo com centro difusor, a Europa, ou seja a mudança do feudalismo para o capitalismo. Quanto aos pressupostos teóricos, o autor em referência considera a explicação racional do mundo pelo positivismo e cartesianismo, além das discussões políticas de uso do território pelo iluminismo.

A sistematização da geografia como ciência ocorre exatamente, porque esse período dar valor a temas próprios da geografia como espaço e território, com a penetração do capitalismo

em todas as formas de relações sociais e econômicas. Nesse sentido, os estudiosos e estudiosas do pensamento geográfico, consideram que essa sistematização se dá com a organização das escolas francesas e alemã de geografia com os pensadores Humboldt, Ritter, Ratzel e Vidal de La Blache no séc. XIX como os que contribuíram para a sistematização da geografia. Para Humboldt, a geografia era parte terrestre do Cosmos, dando a ideia de totalidade; Ritter contribuiu nas questões metodológicas e contribuiu para o conceito de região, por apontar para o estudo das individualidades dos lugares e reforça a análise empírica.

Já as contribuições de Ratzel e Vidal de La Blache também no sec. XIX, ocorrem em função de definir para a geografia o objeto como o estudo das influências do meio que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Essas afirmações foram proporcionadas pela disputa territorial que a Alemanha implantou na Europa em função do seu atraso no processo de colonização, em revisão de seus textos, defende que são mediatizadas no contexto econômico e Social.

Atualmente a Geografia assegura a discussão de forma plural, que foi proporcionada pela reorganização do capitalismo, principalmente após a segunda guerra mundial, com significativa mudança na forma de uso do espaço em decorrência da globalização. Foi necessário buscar novos métodos de interpretação da realidade, pois, por meio do positivismo não era mais o suficiente. Assim o sistema de objetos e de ações, conforme abordado por Milton Santos, é interpretado por um pensar geográfico por abordagens do marxismo e da fenomenologia que privilegiam a ação humana nas relações.

### **3.2. Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil**

A Ciência Geográfica, independentemente da posição assumida nas várias instituições de ensino, ainda padece da dicotomia evidenciada pela relevância alternada de seu profissional, acadêmico ou não, em face aos seus próprios conteúdos. A estas dúvidas sobre qual caminho seguir, SILVA (1980, p. 284) durante o IV Encontro Nacional de Geógrafos, já levantava inúmeros questionamentos: “[...] o que nós, profissionais de Geografia, estamos fazendo agora? Qual a importância do profissional individual e qual o seu aspecto socialmente necessário?”

Na atualidade, diante das transformações que ocorrem no mundo, é inadmissível a existência de cursos com a função de “para ensinar pessoas”. É preciso formar educadores com uma visão mais ampla e aberta para a multiplicidade de conteúdos, métodos, pressupostos e teorias de outras ciências. Assim,

[...] isso se justifica, pois a Geografia, como ciência, procura conhecer a realidade, visando à compreensão do Universo e do próprio homem. A contribuição da Geografia para esta compreensão é a busca de respostas a determinadas indagações básicas sobre eventos que ocorrem na natureza: como ocorrem, porá que ocorrem e, principalmente, onde ocorrem. Não é preciso lembrar que os eventos que ocorrem na natureza são os mesmos para o botânico, o sociólogo, o químico ou o economista” (OLIVEIRA, 1976, p. 55).

Quanto a institucionalização da Geografia no Brasil, temos sua criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), em 1934 e com a criação da Universidade do Distrito Federal (1935), atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro. Igualmente, a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1930 e da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) em 1934 teve relação direta na formação da Geografia acadêmica brasileira. No caso do IBGE, o favorecimento à geografia acadêmica está relacionado à forma como esse órgão foi estruturado, no caso, com três conselhos: o de Geografia, o de Cartografia e o de Estatística.

A organização dessa estrutura no IBGE favoreceu os profissionais de geografia recém-formados que encontraram espaço para desenvolvimento de trabalho de campo, num período em que as faculdades de formação de geógrafos davam os primeiros passos para se firmarem. (DANTAS, 2008).

Ainda no que se refere às contribuições do IBGE, convém destacar a vinda do geógrafo Alemão Léo Waibel, especialista em geografia agrária e do francês Francis Ruellan, especialista em geomorfologia. Por meio de observação objetiva e profundamente atenta aos fatos do campo, Waibel contribuiu com métodos de pesquisa na geografia brasileira.

Outro ponto singular da relação do IBGE com a geografia deve-se ao fato de que, ao incorporar profissionais como os da Engenharia Civil, mas que tinham interesses por temas geográficos ocorreu a vinda de jovens diplomados pela Universidade do Distrito Federal, como Orlando Valverde e Eloisa de Carvalho, para o Instituto. Esse fato permitiu que estudantes de geografia desenvolvessem atividades na condição de estagiário e, também, a realização de palestras e cursos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa científica, também na geografia. Para divulgação das pesquisas, o IBGE organizou publicações do Boletim Geográfico no período entre 1943 a 1978 com a edição de 259 números. (DANTAS, 2008).

Do ponto de vista teórico, até os anos de 1950, a geografia brasileira teve grande influência da geografia francesa em decorrência da vinda de Pierre Deffontaines, o 1º professor de cadeira de geografia da USP e, posteriormente, a vinda de Pierre Monbeig, com participação na fundação da USP e da AGB. Assim, as discussões da geografia brasileira tiveram forte influência da doutrina lablachiana percebida nas produções dessa época, sob a orientação de

Deffontaines, com ênfase na temática da Geografia Humana e Regional. São considerados como influenciadores também desse período, os estudos de Caio Prado Júnior, Luiz Fernando Morais Rego e Rubens Borba de Morais.

Com a criação das disciplinas formadoras da geografia, conforme exposto, Geografia Humana e Regional foi possível a produção de estudos em nível de doutorado, em decorrência do empenho da USP ao ensino e pesquisa. Igualmente a Universidade do Brasil, com a chegada de Pierre Deffontaines e Francis Ruellan, desenvolveu-se os estudos na área da geomorfologia com Victor Ribeiro Leuzinger e Josué de Castro, na geografia Humana.

No que se refere à criação da AGB e o desenvolvimento da geografia acadêmica, as contribuições têm relação com a organização de eventos, reuniões, assembleias e a criação da revista intitulada “Geografia” e o Boletim Paulista de Geografia que debateram diversos temas e divulgaram resultados de pesquisa de campo com seus métodos e técnicas desenvolvidos, na primeira metade do século XX. Em 1956 foi realizado o XVIII Congresso Internacional de Geografia, no Rio de Janeiro. Andrade (2006, apud Dantas, 2008, p. 13) considera a AGB “[...] difundiu os métodos de trabalho numa época em que não havia cursos de pós-graduação em Geografia, contribuindo para consolidar a formação de geógrafos mais novos ou menos experientes. [...]”. São estes os traços históricos da geografia acadêmica brasileira.

### **3.3. A constituição e consolidação da Geografia Licenciatura na UEMA/UEMASUL**

Mais especificamente, no curso de formação de Geografia Licenciatura da UEMASUL no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) consta que:

O Ensino Superior no sul do Maranhão tem sua história radicada e irradiada, a partir da cidade de Imperatriz e como política pública municipal. Quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier cria a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente aleturada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. (UEMASUL, p. 24, 2017).

A criação da FEI, portanto, foi um dos instrumentos de interiorização do Ensino Universitário no Maranhão nos anos de 1970. Há que se considerar que, a criação da FEI está diretamente ligada às exigências da LDB 5.692/71 que fixou diretrizes e base para o ensino de 1º e 2º graus por meio do Art. 30, formação mínima para o exercício do magistério para a 1ª e 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; para a 5ª e 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por Licenciatura Curta e em todo o Ensino de 2º

graus, ao professor era exigido habilitação específica em Curso Superior de Graduação correspondente à Licenciatura Plena.

Esses eventos têm relação com a historicidade do Curso de Geografia, ainda como curso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pois com eles foi possível iniciar diversos cursos de Licenciatura Curta em Imperatriz, como Letras, Estudos Sociais e Ciências que tiveram início em 1979. A chamada “Nova República”, juntamente com o movimento de redemocratização do Brasil fomentou a implantação das Licenciaturas em nível nacional.

Nesse contexto, já na condição de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI), em função da sua incorporação pela UEMA, a Licenciatura foi iniciada em Imperatriz, a partir de 1986 com o curso de Matemática, História e Língua Inglesa. Em 1987 iniciou os cursos de Química e Geografia. O curso de Geografia Licenciatura Plena iniciou com a turma oriunda dos egressos da Licenciatura Curta, citamos a professora Maria do Rosário Sá Araújo e o professor Ivaldo Carvalho, pertencentes ao quadro atual de professores. Nesse início, o curso teve apenas uma professora geógrafa, Maria Eline Barbosa de Oliveira, no ano seguinte (1988) mais duas professoras geógrafas ingressaram no curso, a professora Ednalva Alves Lima e a professora Telma Regina e um professor, Roberto Brandão. No ano de 1990 mais uma professora se juntou ao quadro, a professora Luciléa Ferreira Lopes, todos com formação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Quando à legalização de funcionamento, o curso teve reconhecimento por meio da Medida Provisória nº 938 SESU 16/03/1995, Portaria nº. 364 MEC de 19/04/1995, Diário Oficial da União de 20/04/1995.

Em decorrência da falta de professores efetivos, o Curso de Geografia funcionou, as ações no âmbito da pesquisa e da extensão foram incipientes, pois as poucas vagas para pesquisa e extensão oriundas da capital eram para professores efetivos. Dessa forma, as ações desenvolvidas voltavam-se para o ensino.

No início dos anos de 1990, com o propósito de estudar a instalação do projeto CELMAR (Celulose do Maranhão), ocorreu uma significativa movimentação no curso quanto a parcerias e organização de eventos. Assim, foram organizadas três edições do evento intitulado GEOAMBIENTE e, posteriormente, edições de SEMANAS DE GEOGRAFIA e do Encontro Maranhense de Estudantes de Geografia (EMEG). Esses eventos debateram a instalação do projeto CELMAR que visava adquirir terras na região para o plantio de eucalipto. Os eventos deram voz aos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos com a instalação do projeto, além de discutir sobre a formação do professor de geografia, considerando a realidade da região circunvizinha, na qual o curso está inserido.

Há que situar, a aproximação com a CELMAR e com o 50º Batalhão de Infantaria e Selva (50 BIS) com convênios e parcerias, no que se refere ao uso do laboratório de cartografia das citadas instituições, o que resultou em aquisição de equipamentos como mesas e material didático como estereoscópios, cartas topográficas, fotografias aéreas e mapas, além de espaço para estágio dos alunos e cursos para professores. Esse contexto deu espaço à visibilidade da necessidade do laboratório de cartografia que foi construído em 1997 e, posteriormente se tornou no atual LabCartE em 12/01/2011 aprovado pela Assembleia Departamental, sendo referência para atividades extensionistas junto à comunidade com cursos de alfabetização cartográfica e para outros cursos, como agronomia sob a coordenação do professor Ronaldo Barbosa.

No âmbito da formação dos professores do Curso de Geografia no início dos anos de 1990, os professores buscaram cursos de Especialização em nível Lato Sensu na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) no Programa de Especialização de Professores do Ensino Superior (PREPES) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior (CAPES) nas áreas de Geografia Humana e Planejamento Ambiental.

No período entre 1997 a 1999 em parceria com o Ministério da Educação de Cuba por meio do Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho, duas professoras realizaram seus Mestrados em Educação, porém com defesa de Dissertação na área da geografia. A Dissertação da Professora Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves intitulou-se: Formação de uma Cultura de Conservação Ambiental nos alunos do Curso de Geografia do CESI-UEMA e a Dissertação da Professora Maria Helenize B. Araújo intitulou-se: O Estudo do Espaço Geográfico Circundante do CESI-UEMA e sua contribuição na formação do Curso de Geografia. Essas produções proporcionaram discussões e contribuições no âmbito do ensino e de projetos extensionista com escolas do Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos do Estágio Supervisionado, para temas sempre pertinentes como Educação Ambiental, Currículo, Espaço Vivido e Metodologias de Ensino em Geografia.

Necessário registrar que, no ano de 1997 correu o primeiro Concurso Público para o Curso de Geografia para as áreas de Ensino (01) vaga, Geografia Humana (04) vagas, Geografia do Brasil (02) duas vagas, Geografia Ambiental (01) uma vaga e Geografia Física (02) duas vagas. Como resultado desse processo, oito professores foram aprovados, sendo que não houve aprovado na área de Geografia Física. Apenas para a área de Geografia Ambiental foi aprovado um não geógrafo, professor Emanuel, que era agrônomo.

A efetivação dos professores, por meio do Concurso possibilitou segurança aos mesmos e mais tempo ao curso. Dessa forma foi possível atender a demanda dos alunos egressos, quanto a Cursos de Especialização em nível Lato Sensu. Assim, sob a Coordenação da professora Luciléa Ferreira Lopes no período de 2003 a 2006, o Curso de Geografia ofereceu aos seus egressos e cursos afins, a Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia Aplicado ao Planejamento Ambiental e no período entre 2011 e 2012, o Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Áreas Protegidas.

Os alunos desses cursos eram oriundos majoritariamente , da Graduação em Geografia e de outros cursos como Biologia, Agronomia, Turismo e História e fomentou discussões em temáticas no âmbito da problemática regional como Gestão Ambiental, Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Planejamento Ambiental, Ética e Filosofia Ambiental, Metodologias para o Ensino das questões ambientais, entre outras com a vinda de professores doutores de universidades como Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Para (UFPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual do Maranhão ( UEMA), além de professores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), possibilitando atualização e ampliação de conhecimentos, o que contribuiu para aprovação em concursos e seleções de mestrados. Necessário ressaltar que, como esses cursos eram autossustentáveis, os mesmos contribuíram para financiar eventos, palestras e cursos com professores de outras instituições e aquisição de equipamentos do Curso de Geografia.

No que compete à inserção da Pesquisa em nível de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão para os estudantes do curso, só foi possível com a aprovação em Concurso Público do professor Luiz Carlos Araújo dos Santos na condição de Mestre em Geografia. Assim, iniciaram-se pesquisas na área da hidrografia regional, sendo o primeiro projeto desenvolvido, intitulado Impactos Ambientais no riacho Açaizal Versos Produção de Tapioca, tendo como orientando Ronaldo dos Santos Barbosa, atualmente professor doutor do curso e que posteriormente veio a continuar com as pesquisas na área de recursos hídricos e cartografia escolar.

O incremento nas pesquisas, a partir de Bolsas de iniciação científica e da extensão universitária aumentou na medida em que o Professor Luiz Carlos Araújo dos Santos ingressou para a área de Geografia física em 2002, e também na área de Geografia Geral dos professores Ronaldo dos Santos Barbosa e Luiz Jorge Dias no ano de 2007. A partir de 2009 houve a posse

do Professor Jailson de Macedo Souza na área de Geografia Humana, e em 2015 também na área de Geografia Humana a posse do Professor Allison Bezerra Oliveira.

Esse histórico descrito de forma sucinta foi o herdado pela atual Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, criada nos termos da Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016, estruturada administrativamente pela Lei n.º 10.558, de 06 de março de 2017; Lei n.º 10.694, de 06 de outubro de 2017. Na instituição, o Curso de Geografia faz parte do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL), funcionando no turno noturno.

Após dois anos de implantação, a história recente do Curso de Geografia Licenciatura na UEMASUL tem como norte, a inserção da própria UEMASUL na Região Tocantina, tendo como foco o desenvolvimento dessa região, o que para tanto, nesse momento inclui o pensar e repensar seus Projetos Pedagógicos, conforme consta em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

Assim, pensar políticas e diretrizes que organizam pedagogicamente a UEMASUL é ratificar a tradição da própria instituição universitária na produção e divulgação do saber científico para transformação qualitativa da realidade. Por isso, essa mesma comunidade ao voltar o olhar para si mesma e rever seus múltiplos marcos institucionais e históricos, bem como o seu compromisso com o futuro, assume também um coletivo engajamento na efetividade desse plano. (UEMASUL, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia Licenciatura vem nesses dois anos, desenvolvendo suas atividades, a partir do espaço geográfico no qual está inserido e que exige da Geografia um olhar atento às realidades geográficas em sua totalidade, nos espaços ambientais, urbanos, rurais, econômicos e culturais, sendo este último pioneiro no Curso. Nesse contexto, situamos que a criação da UEMASUL viabilizou a pesquisa com o aumento do número de bolsas de Iniciação Científica, de Extensão, que, associado ao empenho de seus professores que tem aprovado projetos junto às Coordenações de UEMASUL e FAPEMA, incluindo com fomento, contribuindo assim, para aquisição de equipamento e consolidando pesquisas na temática da cadeia produtiva a partir da instalação da SUZANO no Município de Imperatriz.

A criação da UEMASUL também possibilitou a firmação do Laboratório de Cartografia, o LabCartE sob a coordenação da professora Maria do Rosário com pesquisas na área do Ensino de Geografia, a criação do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais, com a coordenação dos professores Jailson de Macedo, com estudos na temática da Geografia Regional e Allison Bezerra com a temática da Geografia da População e Geografia Econômica. Também, a criação do Grupo de Pesquisas SocioEconômicas do Maranhão – GPS, certificado pela Instituição, sob

a coordenação do professor Allison Bezerra. Registre-se que atualmente, o Curso de Geografia Licenciatura possui dois espaços físicos para os citados Laboratórios, possibilitando o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Embora ainda não certificados pela instituição, cabe ressaltar as ações dos Grupos de Pesquisas: Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – NEER sob a coordenação da professora Luciléa Lopes Gonçalves, e o Grupo de Estudos na Amazônia Oriental – GERAMO sob a coordenação do professor Jailson de Macedo Souza.

#### **4 POLÍTICA E CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A descrição de política e estudos referente ao tema dos direitos humanos incluído as relações étnico-raciais, equidade e diversidade de gênero e o combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2016), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 11.645. A resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, essa política ganha espaço privilegiado no currículo dos cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da criação de componentes curriculares de Língua Brasileira de Sinais, Relações étnico-raciais e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva.

Neste processo, essas transformações devem buscar a configuração de um sistema de ensino que priorize a qualidade, objetivando, deliberadamente, que o ensino e a aprendizagem sejam agentes de participação na construção da condição de cidadania em nossa gente, visto que, essa condição não é atributo intrínseco da espécie humana. Necessário chamar atenção nesse caso, que a referida participação na construção da cidadã precisa ser conquistada, construída e coletivamente exercida, levando-se em conta todas as características presentes numa sociedade historicamente determinada. Daí vem o papel fundamental do profissional Licenciado em Geografia.

A Geografia, enquanto Ciência Humana e ao mesmo tempo da Natureza, estabelece conhecimentos fundamentais sobre a relação entre a Sociedade e a Natureza, considerando de forma crítica os caminhos pelos quais as diversas sociedades tem tomado na sua produção espacial. Neste sentido, uma visão mais ampla, holística e que compreenda as transformações e problemas oriundos de seus objetos é fundamental na transformação de um mundo mais justo e igualitário. Tais premissas, básicas da ciência, devem ser passadas pelo Licenciado em Geografia aos seus estudantes de modo que, elementos tão caros à cidadania como igualdade, equidade, liberdade e direitos inerentes ao “ser” humano sejam apreendidos.

#### **4.1. Inclusão Social e o Ensino de Geografia**

Embora o debate sobre a inclusão não seja algo tão recente, apenas nas últimas décadas foi possível observar mudanças nas políticas nacionais acerca dos processos de inclusão. Contudo, há de se ressaltar, que ainda há longo caminho entre o discurso presente nos documentos oficiais e a realidade, entre o que se quer e o que se tem. A sala de aula, por exemplo, diante do histórico descaso, ainda é espaço de inúmeras contradições e debilidades na inclusão de pessoas com necessidades especiais e, sobretudo da própria atuação do Licenciado em Geografia.

Neste contexto, a inclusão - mesmo que ainda longe da realidade – tomou outras proporções acentuadas pelos marcos históricos da década de 1990 como a “inclusão” de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, a Declaração de Educação para Todos – assinada em Jomtien em 1990 – e a Declaração de Salamanca – elaborada em Salamanca em 1994, as quais ampliaram significativamente o escopo de atendimento da inclusão. Assim, enquanto temos a definição do conceito de Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) que engloba todos os indivíduos que, por alguma razão, encontram-se privados da inserção no ensino regular.

Contudo, para discutir tais questões faz-se premente apresentar, ainda que brevemente, o papel que o ensino de Geografia desempenha hoje na sociedade no âmbito da educação inclusiva. Na compreensão das diversidades e múltiplas realidades, a compreensão da “geografia” do mundo que cerca o aluno que será incluso, é de fundamental competência do Licenciado em Geografia, neste caso, o curso de Geografia, além de componentes curriculares de caráter pedagógico obrigatório, deve constar disciplinas para desenvolver atividades extensionistas, em vários âmbitos da sociedade do ponto de vista inclusivo, a saber: ensino de geografia para idosos, apenados, alunos cegos e surdos atendidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e estudantes surdos.

#### **4.2 Inclusão ético-racial, Interculturalidade Indígena o Ensino de Geografia**

Em ciência da Lei Federal 10.639/03, cujo teor altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), a qual determina a obrigatoriedade do estudo sobre a cultura e história afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino no âmbito de todo o território nacional. Nesse viés, a situação problema identificada e a ser

investigada está relacionada aos conflitos que ocorrem em detrimento das questões raciais no âmbito escolar. O ensino de Geografia visa construir conhecimentos baseados na compreensão de um país plural, formado por vários troncos étnico-raciais e baseado, lamentavelmente, na escravização de diversos grupos sociais. Tal compreensão clara e inequívoca deve ser passada de forma crítica ao estudante de Geografia com o objetivo que comportamentos rasos, preconceituosos e agressivos sejam dirimidos de nossa sociedade, como a ideia de “raças”. Uma vez que raças não existem e que a pluralidade étnico-racial compreendida como o conjunto de saberes ambientais, culturais e religiosos se torna um dos elementos mais ricos da formação da população brasileira.

Em Sociologia da Educação são discutidas entre outros aspectos, questões ligadas à “educação, culturas e estratificação social”. Em História e Política da Educação Brasileira, são apresentados conteúdos como “A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero”. Em Psicologia da Educação, discussões sobre “Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares”. Todos estes componentes, como o apresentado a seguir, são obrigatórios dentro da estrutura do núcleo básico da formação do licenciado em Geografia.

No componente relações étnico-raciais e direitos humanos, são discutidos em um grande arcabouço conceitual transversal, conectando as relações entre o “ser professor” conteúdos programáticos como “direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e Direitos Humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos”.

Nos componentes curriculares obrigatórios específicos do curso, tais como: Geografia Agrária, são discutidos, entre outras questões os movimentos sociais no campo e os aspectos da inclusão dos diversos grupos sociais em face das transformações no espaço rural brasileiro, em Geografia da População, questões étnico-raciais e de gênero são compreendidas a partir da gênese do processo de formação da população brasileira e as atuais dinâmicas migratórias e de inclusão dos mais diversos grupos sociais, na Geografia Urbana, a produção do espaço urbano

sob múltiplas escalas é compreendido também pelas territorialidades e marginalizações impostas à grupos sociais em situação de vulnerabilidade, o componente é sistematizado a partir do direito à cidade. Em Geografia Cultural, o entendimento das inúmeras Identidades territoriais, de questões étnico-raciais, produção do espaço e questões relacionadas à subjetividade e valores culturais. No componente curricular Formação Territorial do Brasil é discutido o papel dos diversos grupos étnicos, no papel de formação do território brasileiro e os impactos que a economia escravocrata proporcionou ao longo da formação do Estado Brasileiro. Desde o período colonial até a proclamação da República.

### **4.3 O Ensino de Geografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência**

A Educação Inclusiva é mais abrangente, consiste no processo de inclusão de pessoas portadoras de deficiências ou com dificuldades na aprendizagem na rede comum de ensino. A educação inclusiva busca tornar viável para todas as pessoas uma educação de qualidade, para que sejam vistas de forma igualitária, respeitando suas limitações (BRASIL, 2007).

Além de atividades extensionistas e da compreensão deste importante instrumento na composição do Licenciado em Geografia, tal discussão é aprofundada em componentes curriculares obrigatórios do curso, tais como: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é inserido como obrigatório do núcleo básico do curso. Em consonância com a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Em consonância com a importância da educação especial e inclusiva (lei n.º 8069 de 13 de julho de 1990), tal componente curricular, de forma semelhante, é inserido como obrigatório no núcleo básico de formação, visando discutir as seguintes questões: conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de estudantes com deficiência.

A relação entre os conhecimentos teóricos e a prática docente do Licenciado em Geografia, são desafios que o curso de Geografia Licenciatura visa estabelecer na formação do estudante de forma que ele possa atuar de forma crítica nas mais diversas realidades encontradas no seu cotidiano de aula.

## 5 LEGISLAÇÃO

O curso de Licenciatura em Geografia, iniciou sua atuação, como já exposto, no ano de 1987 como Licenciatura Plena, passando a ser reconhecido junto ao MEC no ano de 1996 com medida provisória “MP.938/95-SESU” Portaria, No 364/MEC de 19/04/1995, tendo seu último parecer de reconhecimento “Res.100/2016-CEE”. Os dispositivos legais que nortearam a elaboração do PPC do curso de Geografia tomaram por base os seguintes documentos:

- Lei n. 9.394/96: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB);
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- Referenciais Curriculares Nacionais – 2010: define os referenciais curriculares para o curso de Geografia - Licenciatura em todo o país, sistematizando denominações e descritivos (perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada).
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 12/2017, de 15 de agosto de 2017 – Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação da UEMASUL.

- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 25/2017, de 07 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da UEMASUL.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 31/2018, de 19 de março de 2018 – Cria as Diretrizes Curriculares dos cursos de licenciatura da UEMASUL.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 40/2018, de 14 de maio de 2018 – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura da UEMASUL.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Geografia Licenciatura visa formar profissionais com amplo domínio de conhecimento e instrumental teórico-metodológico para o exercício da profissão, de modo a atender às necessidades dos sujeitos na educação (ensino fundamental e médio), exigindo em todas as etapas de formação o aprofundamento na reflexão sobre os conceitos centrais da ciência geográfica e os temas de ensino que garantam as orientações: I) Transversalidade, mediante temas relacionados com Meio Ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II) Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo e III) Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

### **6.1 Objetivo Geral**

O objetivo-cerne do processo de formação do Licenciado em Geografia da UEMASUL leva em conta, sobretudo, as orientações fornecidas pelos instrumentos legais que amparam a implantação e funcionamento dos cursos de licenciatura em Geografia, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacional. Desse modo, almeja-se que no processo de formação seja possível:

- Proporcionar uma formação consistente, crítica, reflexiva e condizente com a atuação do profissional em Geografia, a fim de que este possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade, como professor de ensino fundamental e médio.

## 6.2 Objetivos Específicos

- Promover o incremento da ciência geográfica, por meio da produção do conhecimento a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Planejar a ação docente em consonância com o projeto pedagógico do curso e com as demandas da formação do profissional socialmente responsável;
- Apoiar atividades na prática pedagógica para a promoção da formação do licenciado em Geografia;
- Elaborar e executar estudos, pesquisas e atividades com caráter extensionista, envolvendo as comunidades que estão inseridas na área de abrangência territorial da UEMASUL.
- Envolver as comunidades que estão inseridas na área de abrangência territorial da UEMASUL, nas atividades do Curso.
- Fortalecer a participação em projetos de iniciação científica e extensão, com o objetivo de executar estudos, pesquisas e atividades com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.

## 7 PERFIL DO EGRESSO

O egresso em Geografia Licenciatura da UEMASUL deverá compreender o espaço geográfico em sua totalidade, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

### 7.1 Competências e Habilidades do Licenciado em Geografia

A concepção de competência é nuclear nos processos que envolvem a formação de professores, pois não basta ter conhecimentos sobre seu trabalho, é preciso que o docente mobilize os conhecimentos, transformando-os em ações a serem desenvolvidas continuamente.

É necessário não apenas o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia na tomada de decisões. Desta forma, o perfil que se espera do profissional em Geografia deverá contemplar as seguintes competências e habilidades:

- Articular elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

- Refletir sobre a peculiaridade da ciência geográfica ser dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, para serem capazes de estabelecerem relações entre a sociedade e a natureza a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a Geografia se envolve
- Flexibilidade intelectual, norteada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- Espírito crítico para perceber, interferir e propor soluções aos problemas prementes da sociedade, de forma responsável às distintas situações exigidas no mundo hodierno.

O currículo do Licenciado em Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão deverá desenvolver as habilidades e competências específicas descritas a seguir:

- Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia;
- Capacidade de articular as informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- Adoção de princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos.
- Capacidade de compreender os processos concernentes ao meio natural e construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento socioambiental.

Assim, o licenciado em Geografia da UEMASUL, deseja-se, também, que o perfil contemple os seguintes atributos:

- Apresentar uma visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente;
- Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;

- Reconhecer a não neutralidade das ciências, em particular da geográfica, nos contextos sociais, culturais políticos e econômicos;
- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia;
- Apresentar capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, e às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia;
- Expressar abertura às revisões e às mudanças constantes da sua prática pedagógica.

## **7.2. Áreas de Atuação do Licenciado em Geografia**

Cabe ao profissional Licenciado em Geografia as seguintes atribuições:

- Desenvolver atividades de docência em diferentes níveis: Ensino fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º) e Ensino em Nível Superior, a partir da formação de cursos de Geografia ou subáreas da formação geográfica que sejam apropriadas por outros cursos superiores de formação;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada no âmbito da educação;
- Realizar prestação de serviços na área da educação na forma de elaboração de estudos, projetos de pesquisa, consultorias e assessorias técnicas;
- Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares, em projetos que envolvam ações de educação e educação ambiental.
- Produção cartográfica, manuseio e SIGs e uso de softwares de Geoprocessamento, bem como analisar e construir bases de dados geográficos;
- Desenvolver consultorias em âmbitos socioeconômicos e Geoambientais como licenciado em Geografia;
- Desenvolver pesquisas científico-acadêmicas no âmbito da Geografia;
- Reconhecimento, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia.
- Ocupar cargos técnico-administrativos em diferentes níveis, gerenciando e executando tarefas nas diferentes áreas e subáreas da Geografia, no âmbito de sua formação;

### 7.3 Locais de Atuação do Licenciado em Geografia

- Escolas públicas ou privadas de ensino fundamental e/ou médio;
- Instituições de Ensino Superior (Institutos Federais, Faculdades, Centros Universitários, Universidades etc.);
- Imprensa (Assessoria Técnica para matérias científicas no âmbito das áreas de geografia);
- Empresas públicas, privadas;
- Autônomos;
- Instituições de Pesquisa e/ou Consultoria.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Curso de Geografia Licenciatura terá seu funcionamento no turno noturno, considerando particularidades regionais dos estudantes que em sua grande maioria trabalham durante o dia. O ingresso será anual, com o acesso de uma turma no primeiro semestre no ano letivo. São ofertadas 40 vagas, oriundas de processo seletivo próprio, PAES, dado o caráter regional da instituição. O curso possui 3.215 (Três mil, duzentas e quinze) horas de aula, conforme tabela 4.

### 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

**Quadro 3: Estrutura curricular**

MATRIZ CURRICULAR ADEQUADA À RESOLUÇÃO Nº 31/2018- CONSUN/UEMASUL							
ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)							
1		Cartografia	60	2	1	1	4
2		Epistemologia da Geografia	60	2	1	1	4
3		Fundamentos de Geologia	60	2	1	1	4
4		Cartografia Temática	60	2	1	1	4
5		Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1		4
6		Pedologia	60	2	1	1	4
7		Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1	4
8		Geografia Agrária	60	2	1	1	4
9		Geografia da População	60	2	1	1	4
10		Geografia Urbana	60	2	1	1	4
11		Hidrogeografia	60	2	1	1	4

12	Climatologia	60	2	1	1	4
13	Geografia da Indústria	60	2	1	1	4
14	Geomorfologia	60	2	1	1	4
15	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1	4
16	Biogeografia	60	2	1	1	4
17	Geografia Econômica	60	2	1	1	4
18	Geografia Política	60	2	1	1	4
19	Geografia Cultural	60	2	1	1	4
20	Sensoriamento Remoto	60	2	1	1	4
21	Metodologia do Ensino de Geografia	90	2	2	2	6
22	Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1	4
23	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1	4
24	Geoprocessamento	60	2	1	1	4
25	Geografia do Maranhão	60	2	1	1	4
26	Cartografia Escolar	60	2	1	1	4
27	Gestão Ambiental	60	2	1	1	4
28	Projeto de Pesquisa em Geografia	60	2	2		4
29	Geografia da Amazônia	60	2	1	1	4
30	Eletiva universal	60	2	2		4
31	Eletiva restrita I	60	2	2		4
32	Eletiva restrita II	60	2	2		4
33	Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	135				9 9
34	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	135				9 9
35	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	135				9 9
36	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200				
<b>COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO INTEGRADOR (NI)</b>						
37	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC					-
<b>COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO BÁSICO (NB)</b>						
38	Filosofia da Educação	60	4			4
39	Sociologia da Educação	60	4			4
40	Psicologia da Educação	60	4			4
41	História e Política da Educação Brasileira	60	4			4
42	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4			4
43	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4			4
44	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1	4
45	Didática	60	4			4
46	Educação Especial e Inclusiva	60	4			4
47	Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4			4

48	Produção Acadêmico Científica	60	4	4
<b>COMPONENTES CURRICULARES - NÚCLEO LIVRE (NL/NLU)</b>				
49	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	2	2
50	Educação à Distância	60	2	2
51	Geografia do Nordeste	60	2	2
52	Geografia do Trabalho	60	2	2
53	Geografia do Turismo	60	2	2
54	Geomorfologia do Quaternário	60	2	2
55	Geografia da Saúde	60	2	2
56	Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	2	2
57	Planejamento e Ordenamento Territorial	60	2	2
	Tópicos Especiais	60	2	2

A estrutura Curricular está dividida conforme a Resolução 031/2018-CONSUN/UEMASUL em 1.950 (um mil novecentos e cinquenta) horas destinadas ao Núcleo Específico do Curso (NE), incluindo as práticas que somam 420 (quatrocentos e vinte horas) de atividades práticas, 660 horas do núcleo básico, 200 horas do núcleo integrador e 405 horas das Estágios Curriculares Supervisionados, num total de 3.215 horas, conforme especificado na tabela abaixo.

**Tabela 4 - Síntese da carga horária do Curso de em Geografia Licenciatura**

COMPONENTES	CH	CRÉDITOS	DISCIPLINAS
Núcleo Específico	1950	98	32
Núcleo Básico	660	44	11
Estágios	405	27	3
AACC	200	-	1
TCC	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>3.215</b>		

Tal estrutura segue acompanhada de 660 (seiscentos e sessenta) horas destinadas ao Núcleo Básico, constituído por componentes voltados para os eixos: a) “**Fundamentos da Educação**” (300h), 1. Filosofia da Educação (60h), 2. Sociologia da Educação (60h), 3. Psicologia da Educação (60h), 4. Didática (60h) 5. Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (60h) e Produções Acadêmico Científica (60h); b) “**Política e Gestão Educacional**” (120h), 1. Gestão dos Sistemas Educacionais (60h) e História e Política da Educação Brasileira (60h); c)

“**Educação Inclusiva**” (180h), 1. Língua Brasileira de Sinais (60h), 2. Relação étnico-raciais e Direitos Humanos (60h) e Educação Especial e Inclusiva (60h); estabelecida na Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as regulamentações estabelecidas pela Lei de n.º 10.525/2016, a Lei nº 9394/1996, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL/2017.

Tal organização é seguida por 405(quatrocentos e cinco) horas de estágios supervisionados, divididos em três momentos no curso com 135 (Cento e trinta e cinco) horas cada um: Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio.

Além destas, são exigidas 200 (duzentas horas) de comprovação de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo integrador descrito no inciso I, artigo 3º da Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, mais a apresentação de uma monografia como Trabalho de conclusão de Curso – TCC. A divisão da formação do estudante por núcleos de formação, é sintetizada no quadro nº02 a seguir:

**Tabela 5 - Distribuição da carga horária em núcleos de formação**

Carga Horária Total Mínima a Ser Cumprida	3215
Componentes curriculares de Núcleo Básico: Fundamentos da Educação	300
Componentes curriculares de Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional	120
Componentes curriculares de Núcleo Educação Inclusiva	180
Componentes curriculares de Núcleo Específico do Curso de Geografia	1950
Licenciatura	
Componente curriculares livre – Disciplinas Eletivas Restrita	120
Componente curriculares livre – Disciplina Eletiva Universal	60
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	200
Estágios Supervisionados	405

O regime do curso é semestral. No entanto, distribuídos em 200 dias letivos, 18 semanas de aulas semestrais, 6 dias úteis de aulas regulares, com hora aula de 60 minutos. Com tempo mínimo de formação de 8 semestres, tempo médio de 9 semestres e máximo de 14 semestres.

O resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no último triênio do curso de Geografia Licenciatura CCHSL/UEMASUL:

**Tabela 6 - Resultado do ENADE do Triênio 2017**

<b>Parâmetros</b>	<b>Referências</b>
Alunos inscritos	51
Alunos presentes	48
Conceito ENADE	2
Média do curso em relação aos demais Curso da IES	40,6
Média do curso em relação ao Brasil	45,2
Média do curso em formação geral comparando com outros cursos da IES	46,7
Média do curso em formação geral comparando com outros cursos do Brasil,	50
Média do curso em formação específica comparando com outros cursos da IES	38,6
Média do curso em formação específica comparando com outros cursos do Brasil	43,6

Fonte: Dados fornecidos pelo relatório do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, 2017.

### 8.1.1 A pesquisa na graduação em Licenciatura Geografia

O papel das Universidades, além da formação técnica de profissionais para atuarem nos ramos das ciências, promovendo o aperfeiçoamento, também é promotor de novos conhecimentos, buscadas através da investigação científica, assim, aplicá-la para obtenção de resultados. Neste contexto as Universidades no Brasil possuem papel preponderante sobre o desenvolvimento de Ciência, Pesquisa e Inovação. O estudante de graduação em Geografia Licenciatura tem oportunidade de participar efetivamente de atividades de pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica UEMASUL/FAPEMA/CNPq e também através de bolsas individuais vinculadas aos projetos aprovados pelos orientadores.

Atualmente o curso de Geografia conta com três Grupos de Pesquisas, a saber: o Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão – GPS, certificado pela instituição e coordenado pelo Professor Dr. Allison Bezerra Oliveira. E dois outros grupos que, embora, ainda não certificados, contam com efetiva produção acadêmica, a saber: o Grupo de Estudos da Amazônia Oriental – GERAMO coordenado pelo professor Dr. Jailson de Macedo Sousa, e o

Núcleo de Estudos em Ensino e Representação – NEER coordenado pela professora Dra. Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves.

No interstício entre 2016 a 2018, o curso de Geografia foi contemplado com quatro projetos de pesquisa com fomento. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e com envolvimento de estudantes de graduação em tais projetos. Há de se destacar que a constituição de equipamentos para o desenvolvimento de componentes curriculares foi proporcionada por recursos oriundos destes projetos. Há em construção uma biblioteca setorial de Geografia com fundos destes projetos e esses projetos permitiram a inserção de estudantes com bolsas de Apoio Técnico Institucional – BATI.

**Tabela 7 – Projetos realizados**

Número de Discentes	2016.	2016.	2017.	2017.	2018.	2018.
	1	2	1	2	1	2
Discentes Participantes em Projetos de Pesquisa com Fomento		4	4	4	4	10
Discentes Participantes de Iniciação Científica	4	6	6	10	10	13
Discentes Participantes de Bolsas de Apoio Tecnológico				2	2	

#### 8.1.2 A extensão na graduação em Licenciatura Geografia

Conforme consta no PDI, extensão universitária da UEMASUL de acordo com a Resolução nº 29/2018-CONSUN/UEMASUL que define as normas da Política de Extensão deve cumprir com os princípios que são peculiares às experiências consolidadas no país, considerando a universidade como espaço que possibilita a mediação e construção de saberes com a sociedade, por meio de suas demandas.

O desenvolvimento de políticas de extensão universitária se apresenta como um instrumento indispensável ao funcionamento e dinamismo das instituições de ensino superior, no Brasil. Nesses termos, é de fundamental importância se considerar os aspectos que são peculiares às regiões em que esta IES se insere, bem como às forças externas que nelas atuam. (UEMASUL, 2017)

Nessa área de atuação acadêmica o curso de Geografia Licenciatura vislumbra um horizonte bastante promissor; ações nesse sentido vem sendo desenvolvidas por professores e

alunos do curso nas mais diferentes disciplinas com resultados extremamente positivos, e de grande alcance social. Pretende-se cada vez mais intensificar esse trabalho sempre em parceria com a comunidade de acordo com as comunidades de acordo com os seus anseios.

Nos últimos anos o curso de Geografia Licenciatura avançou no contingente de estudantes envolvidos com a extensão, focados principalmente em quatro principais eixos: ensino de geografia, manifestações culturais, educação inclusiva e cidades sustentáveis. O resumo desta evolução é expresso no quadro a seguir.

**Tabela 8 – Discentes participantes de extensão**

<b>Número de Discentes</b>	<b>2016.</b>	<b>2016.</b>	<b>2017.</b>	<b>2017.</b>	<b>2018.</b>	<b>2018.</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Discentes Participantes de Extensão	1	1	4	6	7	12

### 8.1.3 Produção acadêmica

O Curso de Geografia Licenciatura, como já falado, visa construir intrínseca relação entre o ensino e a produção de conhecimento, para que as atividades desenvolvidas nos três pilares universitários desemboquem em produção de conhecimento. Tais conhecimentos produzidos são frutos das atividades desenvolvidas e resultam da participação ativa dos estudantes do curso. Estes dados podem ser observados no quadro a seguir.

**Tabela 9 – Artigos publicados**

<b>Tipo de produção</b>	<b>2016-2018</b>
Artigos Publicados em Anais de eventos	26
Artigos Publicados em Revistas Indexadas	9
Capítulo/Organização de Livros	9

### 8.1.4 Sequência Curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>								
<b>ORD</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>1º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>				
				<b>T</b>	<b>PT</b>	<b>PC</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
1		Cartografia (NE)	60	2	1	1		4
2		Epistemologia da Geografia (NE)	60	2	1	1		4
3		Filosofia da Educação (NB)	60	4				4
4		Fundamentos de Geologia (NE)	60	2	1	1		4

5		Produção Acadêmico Científica (NB)	60	4				4
6		Sociologia da Educação (NB)	60	4				4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>			<b>3</b>		<b>24</b>

ORD	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
7		Cartografia Temática (NE)	60	2	1	1		4
8		Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	3	1			4
9		História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4				4
10		Pedologia (NE)	60	2	1	1		4
11		Psicologia da Educação (NB)	60	4				4
12		Teoria da Região e Regionalização (NE)	60	2	1	1		4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>			<b>3</b>		<b>24</b>

ORD	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
13		Geografia Agrária (NE)	60	2	1	1		4
14		Geografia da População (NE)	60	2	1	1		4
15		Geografia Urbana (NE)	60	2	1	1		4
16		Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4				4
17		Hidrogeografia (NE)	60	2	1	1		4
18		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4				4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>			<b>4</b>		<b>24</b>

ORD	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
19		Climatologia (NE)	60	2	1	1		4
20		Didática (NB)	60	4				4
21		Geografia da Indústria (NE)	60	2	1	1		4
22		Geomorfologia (NE)	60	2	1	1		4
23		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3		1		4
24		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	2	1	1		4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>			<b>5</b>		<b>24</b>

ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
25		Biogeografia (NE)	60	2	1	1		4
		Geografia Econômica (NE)	60	2	1	1		4
27		Geografia Política (NE)	60	2	1	1		4

28		Geografia Cultural (NE)	60	2	1	1		4
29		Sensoriamento Remoto (NE)	60	2	1	1		4
30		Metodologia do Ensino de Geografia (NE)	90	2	2	2		6
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>			<b>7</b>		<b>26</b>

ORD	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
31		Formação Territorial do Brasil (NE)	60	2	1	1		4
32		Dinâmicas Geoambientais do Brasil (NE)	60	2	1	1		4
33		Geoprocessamento (NE)	60	2	1	1		4
34		Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	2	2			4
35		Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (NE)	135				9	9
<b>TOTAL</b>			<b>375</b>			<b>3</b>		<b>25</b>

ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
36		Geografia do Maranhão (NE)	60	2	1	1		4
37		Cartografia Escolar (NE)	60	2	1	1		4
38		Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS (NB)	60	2	2			4
49		Gestão Ambiental (NE)	60	2	1	1		4
40		Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	2	2			4
41		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (NE)	135				9	9
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>			<b>3</b>		<b>29</b>

ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
42		Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC (NE)	200					
43		Geografia da Amazônia (NE)	60	2	1	1		4
44		Eletiva I (NL)	60	2	2			4
45		Eletiva II (NL)	60	2	2			4
46		Eletiva III (NLU)	60	2	2			4
47		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (NE)	-					-
48		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio (NE)	135				9	9
<b>TOTAL</b>			<b>575</b>			<b>1</b>		<b>25</b>

## 8.2 Conteúdos curriculares

Quadro 4 – Estrutura Curricular

MATRIZ CURRICULAR ADEQUADA À RESOLUÇÃO Nº 31/2018-CONSUN/UEMASUL								
ORD	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
<b>Componentes Curriculares – NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)</b>								
1		Cartografia	60	2	1	1		4
2		Epistemologia da Geografia	60	2	1	1		4
3		Fundamentos de Geologia	60	2	1	1		4
4		Cartografia Temática	60	2	1	1		4
5		Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1			4
6		Pedologia	60	2	1	1		4
7		Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1		4
8		Geografia Agrária	60	2	1	1		4
9		Geografia da População	60	2	1	1		4
10		Geografia Urbana	60	2	1	1		4
11		Hidrogeografia	60	2	1	1		4
12		Climatologia	60	2	1	1		4
13		Geografia da Indústria	60	2	1	1		4
14		Geomorfologia	60	2	1	1		4
15		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1		4
16		Biogeografia	60	2	1	1		4
17		Geografia Econômica	60	2	1	1		4
18		Geografia Política	60	2	1	1		4
19		Geografia Cultural	60	2	1	1		4
20		Sensoriamento Remoto	60	2	1	1		4
21		Metodologia do Ensino de Geografia	90	2	2	2		6
22		Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1		4
23		Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1		4
24		Geoprocessamento	60	2	1	1		4
25		Geografia do Maranhão	60	2	1	1		4
26		Cartografia Escolar	60	2	1	1		4
27		Gestão Ambiental	60	2	1	1		4
28		Projeto de Pesquisa em Geografia	60	2	2			4
29		Geografia da Amazônia	60	2	1	1		4
30		Eletiva universal	60	2	2			4
31		Eletiva restrita I	60	2	2			4
32		Eletiva restrita II	60	2	2			4
33		Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	135				9	9
34		Estágio Curricular Supervisionado no	135				9	9

		Ensino Fundamental						
35		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	135				9	9
36		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200					
<b>Componentes Curriculares – NÚCLEO INTEGRADOR (NI)</b>								
37		Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC	-					
<b>Componentes Curriculares – NÚCLEO BÁSICO (NB)</b>								
38		Filosofia da Educação	60	4				4
39		Sociologia da Educação	60	4				4
40		Psicologia da Educação	60	4				4
41		História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
42		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4				4
43		Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
44		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1		4
45		Didática	60	4				4
46		Educação Especial e Inclusiva	60	4				4
47		Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4				4
48		Produção Acadêmico Científica	60	4				4
<b>Componentes curriculares - NÚCLEO LIVRE (NL/NLU)</b>								
49		Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	2	2			4
50		Educação à Distância	60	2	2			4
51		Geografia do Nordeste	60	2	2			4
52		Geografia do Trabalho	60	2	2			4
53		Geografia do Turismo	60	2	2			4
54		Geomorfologia do Quaternário	60	2	2			4
55		Geografia da Saúde	60	2	2			4
56		Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	2	2			4
57		Planejamento e Ordenamento Territorial	60	2	2			4
		Tópicos Especiais	60	2	2			4

### 8.3 Integralização Curricular

#### 8.3.1 Componentes Curriculares por Núcleo

A integralização do Curso acompanha também a Resolução 031/2018-CONSUN/UEMASUL, conforme quadro demonstrado:

**Tabela 10 – Dados de Integralização Curricular**

<b>DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA A SER VENCIDA EM:</b>	
Disciplinas do Núcleo Específico	1.950
Disciplinas do Núcleo Básico	660
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Estágios Supervisionados	405
Carga horária total mínima a ser vencida:	3.215
<b>PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:</b>	
Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Seq. Aconselhada + 50%)	12
<b>REGIME DO CURSO:</b>	
Semestral com disciplinas semestrais	
Dias úteis anuais	200
Semanas de aulas semestrais	18
Dias úteis semanais	6
<b>SISTEMA DE CRÉDITOS:</b>	
15 Aulas Teóricas	1(um crédito)
15 Aulas Práticas	1(um crédito)
15 Aulas de Estágio	1(um crédito)
Módulo aula	1(uma hora)
Total de créditos acumulados	193

#### **8.4 Metodologia**

O Curso de Geografia Licenciatura, por meio de ações integradas de docentes e discentes, apoiadas pelo Colegiado e Direção de Curso, incentivará a participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa. A vivência de tais atividades é indispensável para a formação de um profissional com o perfil desejado. Cabe à comunidade docente oportunizar condições para que o desenvolvimento acadêmico dos alunos se realize nessas três grandes áreas de ação da Universidade.

Considera-se, portanto, que para a formação do geógrafo, pesquisa-ensino-extensão são indissociáveis. Estimular a ampla participação dos acadêmicos em aulas teóricas, aulas práticas, seminários, congressos, conferências, cursos extracurriculares, estágios profissionais, iniciação científica, trabalhos de extensão, monitorias, grupos de estudos, e outras atividades, que possam contribuir para a formação dos biólogos, deve ser uma meta constante dentro do Curso.

Pimenta (2009) ressalta que o verbete “praticar” no Dicionário Aurélio, tem como sinônimo fazer, realizar algo (objetivo) ou ação (por exemplo, de ensinar). Sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando. O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática.

Considerando a formação do Docente em Geografia na atualidade, o ente formador necessita ter o objetivo amplo a fim de adequar teoria e prática às necessidades territoriais locais e regionais, sendo o discente um canal para que as mudanças sociais, espaciais e políticas possam ocorrer. Isto, obviamente, em diversas profundidades de tempo (do curto aos longos prazos). Essa busca epistêmica de indicadores quanti-qualitativos da sociedade e da natureza, procedidas pelo profissional da Geografia, deve pautar-se pelo seu próprio e indiscutível caráter transdisciplinar.

Sendo assim, o educador de Geografia inicia a construção de sua identidade docente por meio do conhecimento da prática, a partir das observações, e da própria ação, tanto no espaço universitário, como do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, a metodologia deve ser a que as dimensões sociais, epistemológicas e psicopedagógica sejam desenvolvidas para que o futuro geógrafo tenha a correta compreensão de mundo.

## **8.5 Estágios e Monitoria**

Em consonância com a Resolução 02/2002 – CNH/CP e a Resolução 031/2018 – CONSUN/UEMASUL os alunos do curso de Geografia Licenciatura têm a oportunidade de participar do programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, assim como, têm acesso aos estágios curriculares, a partir da segunda metade do curso.

### **8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado**

A Resolução nº 2 de julho de 2015, que determina em seu Art. 13, parágrafo 6º “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. Dessa forma, o Curso de Geografia Licenciatura em

sua estrutura atual, está dividido em Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (135h); Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (135h) e Estágio Curricular no Ensino Médio (135h), com nove créditos em cada estágio, constam no artigo 2, inciso XV da Instrução Normativa do Curso.

A atual organização em três componentes curriculares possibilitará aos acadêmicos desenvolver as competências e habilidades que foram trabalhadas nos períodos anteriores buscando construir competências por meio dos pré-requisitos que são as disciplinas do núcleo comum, e de formação pedagógica. Também está em consonância com a resolução 02/2002-CNE/CP e Resolução 031/201CONSUN/UEMASUL, será oportunizado ao aluno as atividades de estágio curricular supervisionado no ensino fundamental e médio, com carga horária total de 405 horas/aula, a partir da segunda metade do curso.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado evidencia, o papel fundamental da Universidade na preparação do aluno para formação docente, sendo necessárias à dedicação e compromisso de ambas as partes para formar profissionais cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho. Pois conforme Pimenta (2004), a Universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação.

Os alunos do Curso de Geografia Licenciatura têm oportunidade de participar do programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica /PROGESA, cuja principal finalidade é o contribuir na formação do docente. A implantação do projeto de monitoria vem ao encontro do que contempla a LDB 9.394/96, em seu Artigo 84, “os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. É importante a função do monitor, pois lhe possibilitará tomar-se parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. Esta função funciona como uma alternativa que desperta vocação para a docência a ser exercida pelo futuro professor, e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

#### 8.5.2 Monitoria

A atividade de monitoria oportuniza ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina, sendo supervisionado por um professor orientador, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Qualificar o monitor para exercício da docência;

- Assessorar o professor nas atividades docentes;
- Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- Proporcionar, ao monitor, uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- Desenvolver habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino;
- Envolver o estudante em trabalho de pesquisa.

As vagas destinadas ao programa de monitoria são definidas via edital da PROGESA, que também estabelece os requisitos básicos para a inscrição do aluno no programa. A direção do curso, em conformidade com o edital, inscreve os alunos regularmente matriculados para o processo seletivo, que consta de prova escrita, exame do histórico escolar com ênfase no estudo da disciplina pleiteada, análise dos dados referentes às suas atividades discentes constantes no curriculum vitae.

## **8.6 EMENTÁRIO**

### **COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Cartografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Introdução à Cartografia na Geografia. Elementos da Cartografia: escala, orientação cartográfica, coordenadas geográficas. Leitura, análise e interpretação de diferentes documentos cartográficos. Interpretação de dados geográficos: gráficos, tabelas, quadros e figuras. Conceitos cartográficos presentes nos livros didáticos de Geografia. Cartografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, P. S. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

JOLY, F. A **Cartografia**. Campinas: Papirus, 2007.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREZ, M. C. G. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004.

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

### **COMPONENTE CURRICULAR: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Teoria da Ciência e Geografia. Objeto da Geografia. Matrizes Filosóficas/metodológicas da Geografia. Paradigmas, Categorias e Conceitos da Geografia. Geografia Moderna. Correntes da Geografia. Os Métodos da Geografia Moderna. Conceitos epistemológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Epistemologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2005.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Tradução de Margareth de Castro Afeche Pimenta e Joana Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

CLAVAL, P. **A nova Geografia**. Coimbra: Livraria Almeida, 1982.

GODOY, P. R. T. (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. C. de. **Geografia: ciência e sociedade**. 2. ed. Recife: EdUFPE, 2008.

\_\_\_\_\_. **Geografia: Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea: ciência e filosofia**. Jorge U. G. Villalobos (org). Maringá-PR: EDUEM, 2010.

CAPRON, G. et. al. (Orgs.). **La geografía contemporánea y Elisee Reclus**. Canada: Estudios Mexicanos, 2014.

CARVALHO, M. S. de. **A Geografia desconhecida**. Londrina: EDUEL, 2006.

CLAVAL, P. **Terra dos Homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

KIMBLE, G. H. **Geografia da Idade Média**. Londrina: EDUEL, 2005.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da. **A valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.

RECLUS, É. **Da ação humana na geografia física**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Editora Imaginario; Expressão & Arte editora, 2010.

SILVA, L. R. da. **Do senso comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2004.

VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

## **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO - 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geologia: bases teórico-metodológicas e objetos. A Terra: origem, Estrutura e composição interna. A litosfera. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa da Terra: meteorização. Dinâmica Interna: tectônica, vulcanismo e plutonismo. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade. Fundamentos geológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Fundamentos de geologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HASUY, Yociteru; CARNEIRO, Celso Dal Ré; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de; BARTORELLI, Andrea. **Geologia do Brasil**. São Paulo: BECA, 2012.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E. do. **Geologia Geral**. 13. ed. rev. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

PETRI, Setembrino; FÚLFARO, Vicente José. **Geologia do Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz; EDUSP, 1983.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIGARELLA, João José. Colaboração de Everton Passos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. v. 3. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fábio (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SZATMARI, Peter. **Origem e conceitos básicos da tectônica de placas**. In: RAJA-GABAGLIA, Guilherme Pederneiras; MILANI, Edison José (coords.). *Origem e evolução de bacias sedimentares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1990.

WINCANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

## **COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Cartografia Temática: bases teórico-metodológicas e objetos. Mapas e Cartografia de base. Dados para mapeamento. Métodos de representação. Cartografia de síntese. Representações em ambiente computacional. Cartografia temática e os conteúdos escolares de Geografia. Cartografia temática no chão da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cartografia Temática: cadernos de mapas**. São Paulo: Edusp, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cartografia Temática**. São Paulo: Edusp, 2016.

\_\_\_\_\_. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARCHELA, R. S. **Análise da cartografia brasileira: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997**. 2000. 360f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BERTIN, Jacques. Ver ou Ler: um novo olhar sobre a cartografia. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos**. São Paulo, n. 18, p. 41-43, maio, 1988.

BERTIN, Jacques. **A neográfica e o tratamento gráfico da Informação**. Tradução de Cecília M. Wertphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986.

BOARD, Christopher. A contribuição do Geógrafo para a avaliação de mapas como meio de comunicação de informações. **Geocartografia**, São Paulo, n. 3, p. 3-23, 1994.

BOARD, Christopher. O desenvolvimento de conceitos de comunicação cartográfica com referência especial ao papel do professor Ratajski. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos**. São Paulo, n. 18, p. 25-40, maio 1988.

BONIN, Serge. Novas perspectivas para o ensino de Cartografia. **Boletim Goiano de Geografia**, 2 (1): 73-87, 1982.

BRITO, Jorge Luis Silva; ROSA, Roberto. Introdução aos sistemas de informação geográfica. **Sociedade e Natureza**. Uberlândia, v. 6, n. 11/12, p. 61-78, jan./dez. 1994.

CALIJURI, Maria Lúcia; ROHM, Sérgio Antônio. **Sistemas de Informações Geográficas**. Universidade Federal de Viçosa-MG, 1995.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. São Paulo: Papyrus, 1990.

KANAKUBO, Tosimo. O desenvolvimento da cartografia teórica contemporânea. **Geocartografia** São Paulo, n. 4, p. 3-23, 1995.

KOLACNY, A. Informação cartográfica: conceitos e termos fundamentais na cartografia moderna. **Geocartografia**. São Paulo, n. 2, p. 3-11, 1994.

LE SANN, Janine G. Documento cartográfico: considerações gerais. **Revista Geografia e Ensino**. 1(3): 3-7, 1983.

MARTINELLI, Marcello. Orientação semiológica para as representações da geografia: mapas e diagramas. **Orientação**, São Paulo, n. 8, p. 53-62, 1990.

SALICHTCHIEV, K. A. Algumas reflexões sobre objeto e método da cartografia depois da sexta conferência cartográfica internacional. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos**, São Paulo, n. 18, p. 17-24, maio 1988.

SANCHEZ, Miguel Cezar. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro. 11(21): 74-81, 1981.

SANCHEZ, Miguel Cezar. A cartografia como técnica auxiliar da geografia. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 3, n. 6m p. 31-46, 1973.

SANTOS, Márcia M. D. dos; SANCHEZ, Miguel César. O tratamento gráfico de um conjunto de dados: estudo da técnica matriz ordenável quantitativa. **Geografia**. Rio Claro, v. 21, n. 1, p. 77-101, abr. 1996.

SANTOS, Márcia M. Duarte. A representação gráfica da informação geográfica. **Revista Geográfica e Ensino**. Belo Horizonte 12(23): 1-14, 1987.

## **COMPONENTE CURRICULAR: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Evolução histórica do conhecimento geográfico: conhecimento geográfico pré-científico. Sistematização do Pensamento Geográfico. Movimento de Renovação da Geografia. Temas da Geografia Acadêmica. A Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira. O Pensamento Geográfico Brasileiro.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, R. Filosofia da ciência. **Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2005.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea: ciência e filosofia**. Jorge U. G. Villalobos (Organizador). Maringá-PR: EDUEM, 2010.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPEL, H. **Geografia contemporânea: ciência e filosofia**. Organização e tradução de Jorge U. G. Villalobos. Maringá-PR: EDUEM, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução de Maria E. de A. P. Galvão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HOBBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MASSEY, D. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Ltda, 2008.

MORAES, A. C. R. & COSTA, W. M. da. **A valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e nas práticas geográficas**. São Paulo: Contexto, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. São Paulo: Instituto Piaget, 1990.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RICOEUR, P. **Hermenêutica e Estruturalismo**. Coleção Textos filosóficos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RICOEUR, P. **Na escola da fenomenologia**. Coleção "Textos filosóficos". Petrópolis: Vozes, 2009.

## **COMPONENTE CURRICULAR: PEDOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Pedologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceitos Gerais e Evolução da Ciência do Solo. Fatores e Processos Pedogenéticos: Gênese e Morfologia dos Solos. Processos e Propriedades do solo: Noções de Biologia, Física, Mineralogia e Química do solo. Levantamento e Classificação de solos. Uso, Manejo e Conservação do solo. Fertilidade do Solo e Planejamento do Uso da Terra. Conceitos pedológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Pedologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2009. 412p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. **Pedologia**: fundamentos. Viçosa, 2012. 343p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

LEPSCH, I. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 2. ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

SANTOS, R. D. et. al. **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

PRADO, H. **Pedologia Fácil**: aplicações em solos tropicais. 4. ed. Piracicaba: Produção Independente, 2013.

PRADO, H. **Atalho Pedológico**: Para classificar solos no campo. Piracicaba: Produção Independente, 2013.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.) – **Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico de Pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007a. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

NUNES, J. O. R.; SANTOS, C. A. M.; JERÔNIMO, D. D.; ZECCHINI, M. V. **Trilhando Pelos Solos**. 1. ed. Presidente Prudente: FCT/UNESP-Campus de Presidente Prudente, 2010. v. 1. 32 p.

PORTO, C. G. Intemperismo em regiões tropicais. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, p. 25-57.

## **COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Região: uma categoria de análise da Geografia. Concepções clássicas e o estudo da região (Determinismo Ambiental, Possibilismo e Nova Geografia). Concepções contemporâneas e o estudo da região (Influências do Marxismo e da Fenomenologia nos estudos regionais). Região e organização do espaço brasileiro. O espaço regional e a atuação das forças políticas. Perspectivas contemporâneas dos estudos regionais. Região, regionalização e globalização. A região presente nos livros didáticos de Geografia. A categoria Região e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, G. L. Região: a evolução de uma categoria de análise da Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n.1 jan./jun., 2002, p. 73-78.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GOMES, Paulo C. da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E. de et al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. In: **GEOgrafia**, ano 1. UFF/ECG, 1999, p. 15-39.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAESBAERT, R. **Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

\_\_\_\_\_. Região e geografia – a noção de região no pensamento geográfico. In:

CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
SOUSA, J. de M.; FRANKLIN, A. Formação socioespacial da região Sulmaranhense: da emergência de Pastos Bons à constituição de um espaço policêntrico. In: SOUSA, Jailson de Macedo. (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão: delimitações conceituais e realidades empíricas**. Imperatriz: Ética, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAINER, C. B. Interdisciplinaridade e estudos regionais. In: MELO, J. G. (Org.). **Região, cidade e poder**. Presidente Prudente, SP. GAsPERR, 1996.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia Agrária: bases teórico-metodológicas e objetos. História da agricultura no mundo. A evolução dos conceitos geográficos e a abordagem do espaço agrário. Caracterização da Geografia Agrária, Rural e Agrícola. Relação Campo e Cidade. Formação da estrutura agrária do Brasil e conflitos agrários. As relações sociais de produção no espaço rural. A pequena propriedade / agricultura camponesa e agronegócio. Os movimentos sociais no campo. Relação sociedade, natureza e atividades agrícolas. Geografia agrária presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia agrária e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo rural e geografia. Geografia agrária do Brasil**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

MARTINS, José de Souza. **A reforma agrária e os limites da democracia na “Nova República”**. São Paulo: HUCITEC, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, J. Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

SANTOS, Milton et SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura Familiar e Industrialização: Pluriatividade e Industrialização no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. **Modernização e Pobreza**: a Expansão da Agroindústria Açucareira e seu Impacto Ecológico e Social. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Questão Agrária no Brasil**. Recife: Ed. Universitária UFPE. 2002.

BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno; FLORIANI, Dimas; SILVA, Osvaldo Heller (Orgs.). **Ruralidades e questões ambientais**: estudo sobre estratégias, projetos e política. Brasília: MDA, 2007.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, Agricultores & Pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: Novas Identidades em Construção. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 11, out. 1998.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

RUA, João. A Resignificação do Rural e as Relações Campo-Cidade: Uma Contribuição Geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, ano 2, n. 2, 2005.

ELIAS, Denise. Globalização e Modernização Agrícola. **Revista Paranaense de Geografia**. Curitiba, n. 1, 1996.

MACIEL, Caio Augusto Amorim; GONÇALVES, Claudio Ubiratan; PEREIRA, Mônica Cox de Britto (Orgs.). **Abordagens geográficas do urbano e do agrário**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MARAFON, Gláucio José; RUA, João; RIBEIRO, Angelo (Orgs.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia população: bases teórico-metodológicas e objetos. Teorias populacionais. Geografia da Fome. O homem estatístico e as variáveis na compreensão da população: IDH; GINI; pirâmides; população relativa e absoluta; densidade e superpovoamento; PEA e PEI; mortalidade, natalidade e migração; crescimento vegetativo/demográfico; mobilidades e migrações. Formação da população brasileira. Conceitos de Geografia da população presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da população e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de População**. Brasília: Editora Nacional, 1990.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.): **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

HAKKERT, R. **Fontes e dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

MATOS, R. **Geografia da População**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRADFORD, M.G.; KENT, W.A. **Geografia humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1977.

CASTRO, J. Geografia da Fome. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

JANUZZI, P. de M. **Migração e mobilidade social: migrantes no mercado de trabalho paulista**. Campinas: Fapesp, 2000.

MOREIRA, R. Ideologia e política dos estudos de população. In **O discurso do Avesso**. (Para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos editora, 1987.

OLIVEIRA, J. S.; OLIVEIRA, A. B. Condicionantes socioeconômicos e subnutrição: um olhar à luz da geografia da fome sobre os trabalhadores do lixão municipal de Imperatriz-MA. **Revista InterEspaço**, Grajaú/MA. v. 4, n. 15. p. 324-347, set./dez. 2018.

PELIANO, J. C. **Acumulação de Trabalho e Mobilidade do Capital**. Brasília: Ed. da UNB, 1990.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

ROSSINI, R. É. A população brasileira: trabalhar e sobreviver. In. **Revista do Departamento de Geografia**. n. 7. USP. São Paulo, 1994.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA URBANA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia Urbana: bases teórico-metodológicas e objetos Os processos históricos e sociais e a produção da cidade e do urbano. Os agentes sociais e a organização do espaço urbano. A estrutura interna da cidade. A cidade e a organização do espaço regional. Particularidades da urbanização regional brasileira. A produção dos espaços metropolitanos, cidades médias e pequenas cidades no Brasil. Conceitos de Geografia urbana presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia urbana e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, Ana Fani. Cidade: uma perspectiva histórica. In: \_\_\_\_\_. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Repensando a Geografia).

CASTELLS, Manuel. O processo histórico de urbanização. In: \_\_\_\_\_. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BECKER, Bertha K. Dinâmica urbana na Amazônia. In: DINIZ, C. Campolina; LEMOS, Mauro Borges. (Orgs.) **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTOS, Milton. A nova urbanização: diversificação e complexidade. In: \_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. de S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Geografia da cidade**: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CORRÊA, R. L. Quem produz o espaço urbano? In: CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, M. E. Beltrão. (Org.) **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008

OLIVEIRA, A. B.; NASCIMENTO, A. A. Atores e impactos na reestruturação do espaço urbano de Imperatriz-MA: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose (2008-2015). **Espaço e Economia**, ano VII, n. 13, p. 154-171, 2018.

SOARES, B. R. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, Borzachiello. et al. (Orgs.). **A cidade e o urbano**: temas para debates. Fortaleza: EUFC, 1997.

\_\_\_\_\_. Expressões da centralidade de Imperatriz no cenário regional Sulmaranhense: reflexões a partir da oferta dos serviços públicos de saúde no Hospital Municipal de Imperatriz. In: OLIVEIRA, H. C. O. de; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Orgs.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## COMPONENTE CURRICULAR: HIDROGEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Hidrogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Ciclo hidrológico e as intervenções antrópicas. Fatores condicionantes das águas superficiais e do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. As bacias hidrográficas

como unidade de planejamento: o entendimento das atividades econômicas. Gestão dos recursos hídricos. Conceitos de hidrogeografia presentes nos livros didáticos de Geografia. Hidrogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, F. (Org.) Heather Jean Blakemore, versão para o inglês. **Ângulos da água: desafios da integração**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BRAGA, Benedito, TUCCI, E. M. **Clima e Recursos Hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

ROSS, J.L.S. & DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 12, p. 89-121, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, B., TUCCI, E. M. **Clima e Recursos Hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

COSTA, L. M. S. A. (Org.). **Rios e Paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, Ed. PROUB, 2006.

PORTO, R. (org.) et. al. **Hidrologia ambiental**. Associação Brasileira de Recursos Hídricos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

SILVA, E. V. da S.; RODRIGUEZ, J. M. M.; MEIRELES, A. J. de Andrade (Orgs). **Planejamento Ambiental e Bacias Hidrográficas** (Tomo 1). Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. Florianópolis: Editores UFPR/UFSC, 1990.

TEIXEIRA, W. et al. (Orgs). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUCCI, C. E. M. (Org.) **Hidrologia**: ciência e aplicação. São Paulo: Edusp, 1993.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima, IIE, 2003.

## COMPONENTE CURRICULAR: CLIMATOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Climatologia: bases teórico-metodológicas e objetos. O conhecimento climático e sua evolução. A interface litosfera, hidrosfera e biosfera e a repercussão no espaço geográfico. Noções básicas de Climatologia, Meteorologia e Hidrografia. Os elementos e fatores do Clima. Os estudos climáticos em escalas variadas: microclima, macroclima, mesoclima, topoclima. Interpretação e tratamento de dados climáticos. Os sistemas produtores de tempo. As classificações climáticas e os climas do Brasil. As teorias em mudanças climáticas. Conceitos climatológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Climatologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1988.

CAVALCANTI, Iracema F.A. et al. (Org.). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TORRES, Fillipe Tamiozzo; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MONTEIRO, C. A. de F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEOG/USP, 1976. (Série Teses e Monografias, 25).

OLCINA, A. G. & CANTOS, J. O. **Climatologia general**. Barcelona: Editora Ariel, 1997.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona: Ômega, 1975.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: NOBEL, 1983.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET; Pax, 2001.

VIANELLO, R.L. e ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia da Indústria: bases teórico-metodológicas e objetos. Revolução industrial, processos produtivos industriais e tipos de industrialização. Classificação, produção industrial, e cadeia produtiva. Fatores locacionais da atividade industrial e as teorias de localização industrial. Indústria e produção do espaço. Fordismo, taylorismo e acumulação flexível. Inovação, Indústria de alta tecnologia e novos espaços industriais. Industrialização brasileira. Conceitos de Geografia da indústria presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da indústria e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica, 10. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). **As regiões ganhadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da Geografia econômica.** Portugal: Celta Editora, Oreas, 1994.

BENKO, G. **Economia espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.

MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial.** São Paulo: Difel, 1985.

OLIVEIRA, A. B. Implantação indústria, reestruturação produtiva e alterações no mercado de trabalho no sudoeste maranhense (2008-2018). In: SANTOS, L. C. A.; SEABRA, G. F.; CASTRO, E. C. **Geografia: Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente.** São Luís: Editora UEMA, 2018.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento.** Campinas: Hucitec, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZONI, C. R. (Org.). **Onde produzir?** Aplicações da teoria da localização no Brasil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1985.

BRADORD, M. G.; KENT, W. A. **Geografia Humana: teorias e suas aplicações.** Lisboa: Editora gradativa, 1987.

CANO, W. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil: 1970-2005.** São Paulo: Ed. Unesp., 2008.

\_\_\_\_\_. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970.** São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

\_\_\_\_\_. **Raízes da concentração industrial em São Paulo.** São Paulo: Queiroz, 1983.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria.** São Paulo: Contexto, 1997.

CASTREGHINI, O. L.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Indústria, ordenamento do território e transportes.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GEORGE, P. **Geografia Econômica.** São Paulo: Difusão editorial, 1983

VALE, G. M. V.; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Rev. Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOMORFOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geomorfologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Teoria e modelos de evolução das paisagens. A esculturação da Terra: processo morfoclimáticos, morfotectônicos e a ação antrópica nos modelados. As feições morfoestruturais: derivadas de falhas, dobras, bacias sedimentares e maciços. Evolução das vertentes e vales: erosão, dissecação, aplainamento e sedimentação. A importância dos levantamentos geomorfológicos para o planejamento ambiental. Conceitos de geomorfologia presentes nos livros didáticos de Geografia. Geomorfologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLLETTI, A. **Geomorfologia**. 24. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2008.

TEIXEIRA, Wilson, et al. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. USP, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSETI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. As Teorias Geomorfológicas. **Notícias Geomorfológicas**, Campinas-SP, n. 25, 1973.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FLOREZANO, T. G. **Geomorfologia Conceitos e Tecnologias Atuais**. São Paulo: Oficina de Texto. 2008.

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. **Manuais técnicos em geociências**, Rio de Janeiro, n. 5, 1995.

PRESS, F; SIEVER R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Tradução de Rualdo Menegat. **Para Entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

THOMAS, M. F. **Tropical geomorphology**: a study of weathering and landform development in warm climates. London: The MacMillan Press Ltd., 1974.

## **COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Fundamentos teórico-metodológicos da ciência. Métodos Científicos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e suas aplicações conforme as categorias geográficas. A pesquisa científica: classificação e tipologias. A pesquisa quantitativa e qualitativa em geografia. Elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Resumos, resenhas e artigos científicos). Abordagens qualitativas e suas aplicações no conhecimento geográfico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DESLANDES S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: DESLANDES, Suely Ferreira (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Pulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

SOUZA, L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia**. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

GIL, A. C. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras**: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Dória. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. de S. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

## **COMPONENTE CURRICULAR: BIOGEOGRAFIA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Biogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Escalas e relações biogeográficas e ecológicas. Biosfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retratação e extinção. Biogeografias de ilhas e teoria dos

redutos e refúgios. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais e as suas implicações nos arranjos territoriais. A biogeografia presente nos livros didáticos de Geografia. Biogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Orgs.). **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: ROCA, 2010.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. Â. Geocologia: os climas, os solos e a biota. In: ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

FERNANDES, A. **Fitogeografia brasileira**. 2. ed. Fortaleza: Multigraf, 2000.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 12. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARAÚJO, Marcos Antonio Reis. **Unidades de Conservação no Brasil: da República à gestão da classe mundial**. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.

DEMANGEOT, Jean. **Os meios “naturais” do globo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

FERNANDES, Afrânio. **Conexões florísticas do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

HAFFER, Jürgen; PRANCE, Ghillan T. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos refúgios da diferenciação biótica. **Estudos Avançados**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados – USP, v. 16, n. 46. 2002.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985.

OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

PEREIRA, João Batista da Silva Pereira; ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Biogeografia e geomorfologia. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA Sandra Baptista da. (Orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina: Edição dos Autores, 2001.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **História ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIADANA, Adler Guilherme. **A teoria dos refúgios florestais aplicada ao Estado de São Paulo**. Rio Claro: Edição do Autor, 2002.

WALTER, Heirich. **Vegetação e zonas climáticas**: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia Econômica: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Acumulação primitiva. Meios e modos de produção. Gênese das relações econômicas: a divisão do trabalho. Adam Smith: Liberalismo econômico e a mão invisível do mercado. Mais valia, mercadorias, valores e relações de classe. Sistemas econômicos e a utilização do espaço. Geografia econômica e as teorias de localização. A geografia da acumulação (flexível) capitalista. Desenvolvimento (desigual) e crescimento econômico. Globalização e a mundialização do capital. Conceitos de Geografia econômica presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia econômica e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica, 10ª. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1) 6. ed. São Paulo: Ed. Paz e terra, 1999.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1988.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, G. **Trabalho e Mundialização do Capital**: a nova degradação do trabalho na era da globalização. 2. ed. Londrina: Praxis, 1999.

BRADORD, M. G. & KENT, W. A. **Geografia Humana**: teorias e suas aplicações. Lisboa: Editora gradativa, 1987.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Ed. Xamã, 1996.

CHORINCAS, J. Geografia económica: encontros e desencontros de uma ciência de encruzilhada. **Inforgo**, 16/17, Lisboa, Edições Colibri, 2001/02, p. 109-122.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974.

GEORGE, P. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difusão editorial, 1983

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

\_\_\_\_\_. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Ed. Nobel., 1988.

MARX, K. **O Capital**. [1. ed. 1867]. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Saraiva, 2000.

SMITH, A. **A riqueza das nações** (1ª ed. 1776). Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA POLÍTICA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia política: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Abordagens conceituais da política. Concepções da Geografia política clássica e da Geopolítica contemporânea. Expansão capitalista e Imperialismo. Transformações no mundo contemporâneo e as novas funções da Geopolítica. Bipolarização e Guerra Fria. Redefinições dos papéis do Estado-Nacional. Neoliberalismo e Estado de bem estar social. Geopolítica global e suas implicações no território brasileiro no século XXI. Geopolítica da Amazônia brasileira. Conceitos de Geografia política presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia política e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENT, H. **O que é política?** Tradução Reinaldo Guarany. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. Me. da. **Geografia política e geopolítica:** Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1992.

DIAS, C. M. M. **Geopolítica:** teorização clássica e ensinamentos. Editora: Edição livros e revistas Ltda. Lisboa: 2010.

VESENTINI, J. W. **Nova Ordem, Imperialismo e geopolítica global:** espaço e dominação na escala planetária. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Imperialismo e fragmentação do espaço.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a Geografia).

BECKER, B. K. A Geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: BECKER, BERTHA K. & MIRANDA, M. (Orgs.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

MORAES, M. A. de; FRANCO, P. S. S. (Org.) **Geopolítica:** uma visão atual. 2. ed. São Paulo: Editora Átomo, 2006.

MORAES, A. C. R. **Ratzel**: Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Editora Ática, 1990.

OLIVEIRA, A. U. de. Mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, J. L. S.s (Org.) **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VASENTINI, J. W. **Nova Ordem Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papyrus editora, 2003.

\_\_\_\_\_. **Novas geopolíticas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA CULTURAL**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia cultural: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Geografia Cultural e Conceitos Geográficos: diferentes leituras. Estudos da Geografia Cultural Brasileira. Os estudos culturais no ensino de Geografia. Identidades territoriais, étnico-raciais e produção do espaço. Subjetividade e valores culturais: imaginário e cotidiano. Linguagens e as representações culturais. Conceitos de Geografia cultural presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia cultural e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Maria Geralda. RATTI, Alessandro (Orgs.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALMEIDA, Maria Geralda; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine da Costa (Orgs.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1998.

CESAR, Constança Marcondes. **Natureza, cultura e meio ambiente**. Campinas-SP: Ed. Alinea, 2006.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Regiões culturais do Brasil**. Rio de Janeiro: INEP, 1960.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2008.

GOMES, P. C. C. **Identidades Territoriais**. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

GOMES, P. C. C; ARAUJO, F. G. B. (Orgs.) **Identidades e Territórios: Questões e Olhares Contemporâneos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, R. Gaúchos e Baianos no Novo Nordeste: Entre A Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Regionais. In: CASTRO, I.; CORREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Orgs.). **Brasil: questões atuais sobre a organização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SAUER, Carl. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDHAL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

SERPA, Angelo (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

## COMPONENTE CURRICULAR: SENSORIAMENTO REMOTO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Sensoriamento remoto: bases teórico-metodológicas e objetos. Definição, histórico e evolução do sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Conceitos de aerofotogrametria e fotointerpretação. Características dos sensores remotos. Comportamento espectral dos alvos. Processamento Digital de Imagens; realce, classificação e mosaico de imagens. Técnicas de melhoramento espacial. Principais características dos satélites em operação. Elementos de sensoriamento remoto presentes nos livros didáticos de Geografia. Sensoriamento remoto e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Coordenação e Tradução de José Carlos Neves Epiphany et al. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

MENEZES, P. R. et al. **Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais**. Brasília: Brasial, 2001.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 4. ed. São José dos Campos-SP: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRÓSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1993.

GONZALES, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. **Sensoriamento remoto da vegetação**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDEFU, 1990.

## **COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA**

CARGA HORÁRIA: 90h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

PRÁTICA CURRICULAR - 30

**Ementa:** O Pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. Geografia Acadêmica e Geografia Escolar. Análise do livro didático de geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da geografia escolar. Atividades Práticas voltadas para a aplicação no ensino. Projetos de Aprendizagem. Atividade de campo enquanto prática teórica do componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC, 1997.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PENTEADO, H. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989.

## **COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

CARGA HORÁRIA: 90h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

PRÁTICA CURRICULAR - 30

**Ementa:** O território: conceito e categoria de análise da geografia. Formação econômica e territorial do Brasil. Território e poder: Territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Forças produtivas, usos do território e a sucessão dos meios geográficos no Brasil. O território brasileiro na aurora do século XXI. Conceitos da formação territorial brasileira presentes nos livros didáticos de Geografia. Território e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W. M. da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. Editora brasiliense. São Paulo, 1945.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Expressão Popular. São Paulo, 2008.

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

ANDRADE, M. C. de. **Formação Territorial e Econômica do Brasil**. Recife: Ed. Massangana, 2007.

CASTRO, E. R. de & CAMPOS, I. (Org.) **Formação Socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA, 2015

CASTRO, I. E. de, et. Al. (Org.). **Brasil**: questões atuais da regionalização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, I. E. de, et. al. (Org.). **Redescobrimo o Brasil**: 500 anos depois. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2010.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 15. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MESQUITA, B. A. de. *et al* Formação socioeconômica do estado do Maranhão. In: CASTRO, E. R. de.; CAMPOS, I. (Org.) **Formação socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no longo século XVI. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

\_\_\_\_\_. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira**: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

## **COMPONENTE CURRICULAR: DINÂMICAS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Estudos geoambientais: bases teórico-metodológicas e objetos. Epistemologia da geografia física. Histórico e principais teóricos da geografia física no Brasil. Domínios da natureza do Brasil. Estrutura geológica, relevo, clima, solos, bacias hidrográficas e Vegetação do Brasil. Problemas ambientais do Brasil: Urbanos e Rurais. Conceito de geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço geoambiental brasileiro. Conceitos Geoambientais do Brasil presentes nos livros didáticos de Geografia. Dinâmicas geoambientais e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB´SABER, Azis Nacib. **Brasil**: Paisagens de Exceção – O litoral e o Pantanal Matogrossense Patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

AB´SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo. Ateliê editorial, 2004.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

ROSS, J.L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELA, João José. et al. **Paisagens: Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. v. 1. Florianópolis: UFSC, 2007.

BIGARELA, João José. et al. **Paisagens: Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. v. 2. Florianópolis: UFSC, 2007,

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOPROCESSAMENTO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geoprocessamento: bases teórico-metodológicas e objetos. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográfica. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Organização de ambiente de trabalho. Operacionalização de softwares de Geoprocessamento. Geoprocessamento aplicado ao ensino de Geografia básica. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V. **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MEIRELLES, M.S.P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: EMBRAPA, 2007.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento**: Tecnologia Transdisciplinar. 3. ed. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações geográficas**: Aplicações na Agricultura. 2. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

DUARTE, P. S. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: editora da UFSC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2001.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FEITOSA, A. C. **O Maranhão Primitivo**: uma tentativa de reconstituição. S. Luís: Ed. Augusta, 1983.

IBGE. **Atlas do Estado do Maranhão**. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.

TROVÃO, José Ribamar. **O processo de ocupação do território maranhense**. São Luís: IMESC, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GISTENLINK, Franz. **Carajás, usinas e favelas**. São Luís: Editora Minerva, 1989.

LOPES, Raimundo. **Uma região tropical**. Rio de Janeiro: Fon-fon & Seleta, 1970.

OLIVEIRA, A. B. et al. Cadeia produtiva de papel e celulose e transformações recentes no sudoeste maranhense. **Revista Interespaço**, Grajaú, v. 4, n. 12, p. 135-154, jan. 2018.

OLIVEIRA, A. B. Implantação industrial, reestruturação produtiva e alterações no mercado de trabalho no sudoeste maranhense (2008-2018). In: SANTOS, L. C.; SEABRA, G. F.; CASTRO, C. E. (Org.). **Geografia**: trabalho, sociedade e meio ambiente. São Luís: Eduema, 2018.

SOUSA, J. de M. S.; FRANKLIN, A. Da emergência de Pastos Bons à constituição de uma região policêntrica. In: SOUSA, Jailson de Macedo. **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidade empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO MARANHÃO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Localização geográfica e limites do território. Estruturas Geoambientais maranhense: relevo, geologia, clima, solos, hidrografia e Vegetação. Processos históricos e recente apropriação do território maranhense. População: origem, composição e dinamismo. Atividades econômicas e dinamização do espaço maranhense. O rural e o urbano no Maranhão

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manuel C. de. **Ensaio sobre a realidade maranhense**. São Luís: IPES, 1984.

CANÊDO, Eneida V. da S. O. de. **Organização do espaço agrário maranhense**. São Luís: Norte/Sul Ltda, 1993

## **COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA ESCOLAR**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Cartografia escolar: bases teórico-metodológicas e objetos. Gênese, desenvolvimento e perspectivas da Cartografia Escolar. Cartografia Escolar e Teorias da Aprendizagem. Elementos da cartografia escolar: croqui, maquete, mapa mental. Diferentes abordagens da cartografia em ambiente escolar. Cartografia escolar inclusiva no ambiente escolar. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2006

\_\_\_\_\_. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, R. D.; SANCHEZ, M. C.; PICARELLI, A. **Atividades cartográficas**. São Paulo: Atual, 1996.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 1993.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. M. V. Escala de mapa: Passo a passo do concreto ao abstrato. **Revista Orientação**, São Paulo, n.6, 1985.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Meu 1º atlas**. Rio de Janeiro : IBGE, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, n. 14, p. 48-55, 1999.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1999.

FONSECA, Fernanda Padovesi. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. **Revista Geografares**, n. 12, p. 175-210, jul. 2012.

\_\_\_\_\_. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. **Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial Cartogeo** (2014), p. 141-154.

LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n. 2, 1984

\_\_\_\_\_. A noção de escala em cartografia. **Revista geografia e ensino**, Belo Horizonte, n. 2, 1984.

OLIVEIRA, L. de. **O estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Rio Claro, 1977. Tese (Livre-docência). Universidade Estadual Paulista, 2009.

SERRADJ, Aziz. Cartografia, informação geográfica e novas tecnologias. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 455-481.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Gestão ambiental: bases teórico-metodológicas e objetos. A Geografia como conjunto de ciências. Meio ambiente como o enfoque indissociável da sociedade e natureza. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e gestão ambiental. Teoria geral dos sistemas a necessidade de aprofundamento em estudos ambientais conjugada a uma visão das inter-relações da realidade multifacetada. A necessidade de um novo paradigma para os estudos integrados. Zoneamento geoambiental, Licenciamento, monitoramento, controle ambiental e sua utilização no planejamento. EIA/RIMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Legislação ambiental brasileira. Trabalho de campo no componente curricular. A gestão ambiental na sala de aula.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco; MORITA, Dione Mari; FERREIRA, Paulo. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SÁNCHEZ, Luís Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

POLETO, Cristiano (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental.** Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **Avaliação ambiental de processos industriais.** 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações.** 2. ed. São Paulo: SENAC – São Paulo, 2006.

XAVIER-DA-SILVA, Jorge; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Orgs.). **Geoprocessamento e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2011.

## **PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA (NE) – 60h**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

Revisão e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos, dos procedimentos e das técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa e proposta metodológica. Oficinas de elaboração dos elementos do projeto de pesquisa e/ou proposta metodológica. Apresentação dos projetos e/ou propostas metodológicas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, D.; HEINDRICH, A. **Geografia e Educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

VESENTINI, José William. **A Questão do Livro Didático no Ensino da Geografia**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Geografia da Amazônia: bases teórico-metodológicas e objetos. O processo histórico de formação socioespacial da Amazônia brasileira: Políticas territoriais portuguesas na Amazônia brasileira. Planejamento estatal e apropriação recente dos recursos naturais e sociais da Amazônia (1930-1985). Estratégias de modernização regional e a reestruturação da região

amazônica. Gestão ambiental e conflitos territoriais na Amazônia brasileira. Grandes Projetos de Investimentos e a reestruturação regional amazônica. A Amazônia legal presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia da Amazônia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1982.

\_\_\_\_\_. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. Amazônia: mudanças estruturais e urbanização. In: Maria F. Gonçalves, Antônio C. F. Galvão. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: UNESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. **Ateliê Geográfico**, Rio de Janeiro, 2007

\_\_\_\_\_. **A urbe amazônica**. A floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, C. W. P. G. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

MOTA, L. A dinâmica socioambiental na cidade Balsas e em sua região de influência (1980-2000). In: SOUSA, Jailson de Macedo. (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

OLIVEIRA, A. U. de. **Integrar para não entregar**: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papirus. 1988.

SOUSA, J. de M; ALMEIDA, F. F. de. **Efeitos socioespaciais de grandes projetos na Amazônia Oriental**: uma reflexão a partir das representações sociais das populações atingidas pela UHE/ Estreito-MA. Uberlândia. Anais... UFU, 2012.

SOUSA, J. de M; FRANKLIN, A. Formação socioespacial Sulmaranhense: da emergência de Pastos Bons à constituição de uma região policêntrica. In: SOUSA, J. de M. (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

**COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA I**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

**Ementa:** Componentes curriculares ofertados de forma eletiva pelo curso de geografia.

**COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA II**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

**Ementa:** Componentes curriculares ofertados de forma eletiva pelo curso de geografia.

**COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA UNIVERSAL**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

**Ementa:** Componentes curriculares ofertados de forma eletiva pelo curso de geografia e outros cursos na instituição.

**COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

CARGA HORÁRIA: 135h

PRÁTICO TEÓRICO – 35

PRÁTICA CURRICULAR - 100

**Ementa:** Formação de Professores. Epistemologia da prática docente. Prática docente e identidade profissional. Profissionalização docente e políticas de formação continuada. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia

nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Programa Um Salto para o Futuro – Série Educação de Jovens e Adultos. (1995-2006). Disponível em: <[www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)>. Acesso em: 21 dez. 2018

## **COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CARGA HORÁRIA: 135h

PRÁTICO TEÓRICO – 35

PRÁTICA CURRICULAR - 100

**Ementa:** O ensino de Geografia no Ensino Fundamental: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Fundamental. Seminário de socialização.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

LUCK, Heloisa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre, RS: Editora Evangraf, 2007.

## **COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO**

CARGA HORÁRIA: 135h

PRÁTICO TEÓRICO – 35

PRÁTICA CURRICULAR - 100

**Ementa:** O ensino de Geografia no Ensino Médio: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Médio. Seminário de socialização

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Pratic. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

FERREIRA, V. **Educação física escolar**: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS – AACC**

**Ementa:** Apresentação de participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais (projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, mobilidade estudantil, voluntariado, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do curso) totalizando carga horária mínima de 255 horas.

### **DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO**

### **COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação** São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas-SP: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

## COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus

limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

### **BIBLIOGRAFIABÁSICA**

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, Pedrinho. **Sociologia crítica:** alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba:** por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola.** Petrópolis: Vozes, 1970.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus

limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo,; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1997.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. Campinas: Avercamp, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópoles: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (Org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

### **COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP, 1990.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs.). **As escolas normais no Brasil: do império à República**. São Paulo: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**. João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

## **COMPONENTE CURRICULAR: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, Gilmar Antonio. Os direitos do homem e o neoliberalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, Lígia Marta C. da Costa; CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

## **COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 45

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares: Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas: Autores Associados, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra P.; ROCHA, Gilmar (Orgs.) **Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

## **COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, Vera M. (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (Orgs.). **Planejamento em Destaque**: Análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

### **COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 60

**Ementa:** Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.**

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em: 03 abr. 2018.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (Org.). **Um olhar sobre a diferença.** Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência.** Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

**COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades lingüísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Libras, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 12 de. 2018.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em: 12 dez. 2018

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

## COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO ACADÊMICO CIENTÍFICA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 15

PRÁTICA CURRICULAR - 15

**Ementa:** Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Cláudio César; SIMÕES, Darcília. (Orgs.) **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELI, Lília Santos. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos.** São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, com Base em Metodologia Científica.** Editora Cengage Learning, 2012.

## COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO LIVRE

### COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Educação ambiental e sustentabilidade: bases teórico-metodológicas e objetos. Surgimento da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. As conferências mundiais sobre o Meio Ambiente. O Meio Ambiente nos meios de comunicação. O Tema Meio Ambiente nas Legislações Educacionais brasileiras. O meio ambiente no livro didático de Geografia. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade na educação ambiental. Estudo do Meio: diagnóstico da escola e seu papel na aprendizagem do tema. Conservação e Preservação. Análise de experiências educacionais locais sobre meio ambiente e conservação. Conceitos de educação ambiental presentes nos livros didáticos de Geografia. Educação ambiental e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, G. F. **Iniciação à temática Ambiental**. São Paulo: Global, 2002.

\_\_\_\_\_. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Educação Ambiental**. Brasília: Universia, 2000.

LITTLE, P. E. (Org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETRAGLIA, I.C. **Interdisciplinaridade: o Cultivo do Professor**. São Paulo: Pioneira/Universidade São Francisco, 1993.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CORSON, W.H. (Ed.). **Manual Global de Ecologia**. 1. ed. São Paulo: Augustus, 1993.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2005.

DIDONET, M. (Org.). **Como organizar um Núcleo de Educação Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: CIMA, 1999.

FARIA, D. S. **Educação Ambiental e Científico-tecnológico**. Brasília: EdUnB, 1995.

RODRIGUEZ, J. M. M. (Org.). **Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

TAVARES, C.S.C. **Introdução a visão Holística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

## COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Educação a distância: bases teórico-metodológicas e objetos. Tecnologias e Comunicação em EAD. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Tutoria, Autonomia e Aprendizagem em EAD. Projetos Pedagógicos em EAD. Avaliação em EAD. Educação a distância e o ensino de geografia. Educação a distância e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: AVERCAMP, 2007.

LITO, F. M. (Org.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M. G.; K. **Educação a Distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. Thomsom Leranig. São Paulo: SR, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias:** O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

PRETI, O. (Org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000.

VAN DER LINDEN, M. M. G. **Diálogo didático mediado *on-line*:** subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

## **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO NORDESTE**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Geografia do nordeste: bases teórico-metodológicas e objetos. O espaço nordestino e sua caracterização na estrutura espacial brasileira. Formação socioespacial da região Nordeste. Condicionantes físicos e sociais e o processo de ocupação e povoamento da região Nordeste. Diferenças intra regionais do Nordeste brasileiro. Políticas de desenvolvimento para a região nordeste. O Nordeste brasileiro no século XXI: cenários e perspectivas atuais da região. O nordeste nos livros didáticos de Geografia. Geografia do nordeste e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste:** contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. Recife: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **O Nordeste e a Questão Regional.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_, M. C. de; ANDRADE, S. M. C. de. **A federação brasileira.** São Paulo: Contexto, 1999. (Col. Repensando a Geografia).

\_\_\_\_\_. **Geografia econômica do Nordeste:** o espaço e a economia nordestina. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Formação Territorial do Brasil.** In: Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, T. B. de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: **Revista Econômica do Nordeste.** Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999. \_\_\_\_\_. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. **Brasil:** uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CASTRO, I. E. de (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

LUBAMBO, C. et al. **Urbanização recente na região nordeste:** dinâmica e perfil da rede urbana. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. 1999.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Geografia do trabalho: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceito de Trabalho, Labor e os instrumentos de trabalho. A inseparabilidade das relações entre Técnica, trabalho e espaço geográfico. Dimensões atuais da sociedade do trabalho e a precarização eminente. Reestruturação produtiva do capital, neoliberalismo e os impactos no trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. As diferentes frentes de luta em ação para o trabalho. Estratégias, ações e apontamentos das ações dos trabalhadores. Trabalho de campo no componente curricular

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, G. **O Novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e mundialização do capital:** A nova degradação do trabalho na era da globalização. Londrina: Londrina, 1999.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho**. Cortez: São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Condição de Proletariado**. Londrina: Práxis, 2009.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Bomtempo, 2008

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Século XXI:** nova era da precarização estrutural do trabalho” In: ANTUNES R.; BRAGA, R. **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARENT, H. **Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BERNARDO, J. **Capital, sindicatos, gestores**. São Paulo: Vértice, 1997.

\_\_\_\_\_. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1 (1. ed. 1999). 16. ed.. São Paulo: Paz e terra, 2008.

CESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

LESSA, S. Centralidade ontológica do trabalho e centralidade política proletária. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.13/14, p. 106-121, 2005.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

MÉSZÁROS, I. **A Necessidade do Controle Social**. 2. ed. São Paulo: Ensaio, 1993.

\_\_\_\_\_. **“A Ordem do Capital no Metabolismo social da Reprodução”**. Ensaios Ad Hominem 1. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.

\_\_\_\_\_. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

\_\_\_\_\_. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007

RAMALHO, J. R. **Precarização do Trabalho e Impasse da Organização Coletiva no Brasil**: Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos. Antunes, R. (Org.). 2. ed. São Paulo: Boitempo, 1998.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO TURISMO

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Geografia do turismo: Conceitos, bases metodológicas e objetos. O turismo de massa na sociedade contemporânea e seu papel na produção/organização espacial. As formas de apropriação do espaço pelo fenômeno turístico. Tipos de turismo e territórios do turismo. Impactos socioambientais do turismo. Planejamento territorial e turismo. Os aspectos regionais da produção do espaço turístico. Turismo comunitário e sustentabilidade local. Políticas

públicas e a produção do espaço turístico. Turismo em unidades de conservação e biomas brasileiros. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CASTILHO, C. J. M. de; SELVA, V. S. F. **Turismo, Políticas Públicas e Gestão dos Ambientes Construídos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BARROS, N. C. C. de. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagem**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

HOERNER, J-M. **Geopolítica do Turismo**. São Paulo: Ed. Senac – SP, 2011.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Editora Rucitec, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, P. R. **Territórios do Turismo, Território de Todos?** Um estudo comparado sobre a urbanização e formação de territórios em balneários turísticos do Nordeste do Brasil. Curitiba: CRV, 2014.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

MELGAÇO, Ycarim Barbosa. **O despertar do turismo**. São Paulo: Aleph, 1999.

PETROCCHI, M. **Turismo planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2001.

SEABRA, Giovanni. **Ecos do turismo**. Campinas: Papirus, 1999.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. e CRUZ, R. de C. (Orgs.). **Turismo. Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Contexto, 2002.

### **COMPONENTE CURRICULAR: GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Geografia do quaternário: Conceitos, bases metodológicas e objetos. O Quaternário e o tempo geológico. Eventos climático-eustáticos e processos associados: períodos glaciais e interglaciais. Paleoambientes e processos predominantes. O homem no Quaternário; transformações ambientais quaternárias no Brasil. Aplicação dos estudos do Quaternário no planejamento ambiental. Atividade de campo enquanto prática teórica do componente curricular. Trabalho de campo no componente curricular

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M. R. Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvios e várzeas. **B. Paran. Geogr.**, 16/17:153-197, 1965.

MOURA, J.R.S.; MELLO, C.L. Geomorfologia do Quaternário. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (Org.) **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

MOURA, J.R.S. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B.C. (Org.) 2 ed. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. **Crítérios e Técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**: – passado + presente = futuro? São Paulo: Paulo Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AB´SÁBER, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. **Geomorfologia**. n.18, IG-USP, S. Paulo, 1969.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil. **B. Paran. Geogr.**, 16/17:117-151, 1965a.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgar Blucher, 1994.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; de Oliveira, P. E. (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

## COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Geografia da saúde: Conceitos, bases metodológicas e objetos. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias, de doenças infecciosas, e parasitárias; Distribuição espacial das zoonoses, enfermidades e os níveis de saúde; Análise de risco em saúde ambiental; Sistemas vigilância em saúde e território; Desigualdade social e acesso aos serviços de saúde; Políticas Públicas de Saúde no Brasil; O complexo industrial da saúde. Trabalho de campo no componente curricular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, C. (Org) **A geografia e o contexto dos problemas em saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

JUCÁ, M. **Metodologia da pesquisa em saúde**. Maceió: EDUFAL, 2006.

LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G.; SIQUEIRA JR. W. **Introdução à geografia médica no Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.

RIBEIRO. H. (Org). **Olhares geográficos: Meio ambiente e saúde**. São Paulo: SENAC, 2005

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, E. da M.; CASSIOLATO, J. E. **As especificidades do Sistema de inovação do setor saúde: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro**. Belo Horizonte: FESBE, 2000. (Estudos FESBE, 1).

BARCELLOS, C. et. al. A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde: o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 3, n. 2, p. 103-13, 1998.

\_\_\_\_\_. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, ENSP, v. 12, n. 3, p. 389-97, 1996.

GUIMARÃES, R. B. **Saúde pública e política urbana: memória e imaginário social.** 224p. (Tese de Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências e Humanas da Universidade de São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **O transbordar do hospital pela cidade.** 127p. (Dissertação de mestrado em Geografia Humana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências e Humanas da Universidade de São Paulo, 199-.

MOREL, C. M, et. al. Doenças negligenciadas. **Nature.** v 449:180-182, 2007.

SABROZA, P. C.; LEAL, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all (Orgs.). **Saúde, ambiente e desenvolvimento.** v. 1. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, 1992.

SENAC. **Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

SILVA, L. J. Organização do espaço e doença. IN ABRASCO. **Textos de apoio.** Epidemiologia 1. Rio de Janeiro: PEC/ENSP-Abrasco, 1985.

SORRE, M. **Fundamentos biológicos de la geografia humana.** Barcelona: Editorial Juventude, 1955.

UIVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias.** São Paulo: Senac. 2004.

## **COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Planejamento e Gerenciamento de Recursos hídricos: bases teórico-metodológicas e objetos. Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistema de RH. Trabalho de campo no componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTH, F. T. et al. **Modelos para gerenciamento de recursos hídricos**. São Paulo: coleção ABRH de recursos hídricos, 1987.

CAUBET, C. FRANK, B. **Manejo Ambiental em Bacia Hidrográfica**. Florianópolis: Fundação Água Viva, 1993.

LANNA, A. E. Leão. **Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: Aspectos Conceituais e Metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995.

POLETO, C. **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. São Carlos, RIMA, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Série Água Brasil do Banco Mundial (Coordenação Luiz Gabriel T. Azevedo). Publicações: Série 1; 2; 3; 4; 5; 6 e 7. Banco Mundial/MIN. Brasília, 2003 - 2004

ALVES, R. F. F.; GIORDANO B. B. **Experiências de Gestão de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA/ANA, 2001.

CAMPOS, J.N.B; STUDART, T.M.C. **Gestão de Águas: Princípios e Práticas**. Porto Alegre: ABRH, 1. ed. 2001, 2 ed. 2003.

PORTO R. L. (Org.). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH-EDUSP, 1991.

SILVA, D. D. da S.; PRUSKI, F. F. **Gestão de Recursos Hídricos: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais**. Brasília/DF: MMA; Secretaria de Recursos Hídricos e Universidade Federal de Viçosa/MG; ABRH, 2000.

## **COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL**

CARGA HORÁRIA: 60h

TEÓRICO - 30

PRÁTICO TEÓRICO – 30

**Ementa:** Planejamento e Ordenamento territorial: bases teórico-metodológicas e objetos. As distintas escalas do planejamento (local, regional, nacional e global). Planejamento estatal no Brasil. Planejamento regional ordenamento territorial no Brasil. Ações de planejamento de desenvolvimento. As noções do desenvolvimento (econômico, humano, regional, local, territorial). A governança, atores, instituições e mecanismos decisórios. Participação popular no planejamento urbano e regional. Metodologias e práticas de planejamento. Trabalho de campo no componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. **Ordenamento territorial** (coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: EDUNB, Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1990.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, 2001.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. C. **Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

SANTOS, M. & BECKER, B. K. (Org.) **Território, territórios ensaios sobre o ordenamento territorial**. São Paulo: Lamparina, 2007

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, T. B. de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Governança Territorial: Um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Unijuí, n. 2, p. 73-98, 2003.

FUINI, L. L. **Manifestações da governança territorial no Brasil: Uma análise do Circuito das águas paulista e do Circuito das malhas do Sul de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Geografia), Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2010, 191 f.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das cidades 2007** (REGIC). Rio de Janeiro, 2008.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

### **8.7 Atividades complementares**

No Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, as atividades complementares caracterizam-se em atividades que visem aprimorar o profissional por meio de ações constantes no ensino, pesquisa e extensão e, também, assim denominadas: Seminários, projetos, eventos, monitoria, mobilidade estudantil e voluntariado.

### **8.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

Em consonância com as Normas vigentes de Graduação para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um trabalho de conclusão do curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica, imprescindível à formação profissional.

Na medida do possível, o TCC deve ser orientado por um professor/orientador voltado ao conteúdo dos componentes curriculares cursados ou assunto de interesse do aluno que esteja vinculado ao curso de graduação, mas que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso, desenvolvendo a vocação didático-científica dos graduados.

### **8.9 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

O Curso terá uma autoavaliação que servirá para aprimoramento contínuo do planejamento das ações do Curso. A avaliação externa seguirá os padrões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

#### **8.9.1 Avaliação do Curso**

Toda ação executada, ou em execução, precisa ser avaliada. Principalmente quando essa ação é fruto de decisões coletivas e executadas de forma sistemática. A avaliação do Curso de

Geografia da UEMASUL, a ser realizada anualmente, terá como referência o Projeto Pedagógico Institucional e as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Projeto Pedagógico do Curso. Será realizada uma avaliação institucional atenta às políticas nacionais, envolvendo os segmentos internos e externos do Centro e a participação dos docentes, discentes e funcionários sob a coordenação do Colegiado do Curso.

Assim sendo, para que a avaliação contribua para a melhora contínua do curso, contará com uma Comissão Setorial de Avaliação (CSA) indicada pela Portaria n. 262/2017 GR/UEMASUL e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujas funções e composições serão descritas a seguir.

O processo de avaliação do projeto pedagógico do Curso de Geografia fundamenta-se nos parâmetros utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que considera três dimensões:

- 1 Organização didático-pedagógica;
- 2 Corpo docente e corpo discente;
- 3 Infraestrutura física.

Para tanto, será constituída a Comissão Setorial de Avaliação para os cursos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras para juntamente com o NDE dos cursos proceder o processo de avaliação e elaboração dos relatórios. A CSA do CCHSL, composta por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pela Reitoria; 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 02 (dois) representantes dos servidores técnico-administrativos e 01 (um) representante da sociedade civil organizada. As atividades da Comissão serão realizadas em consonância com as normas institucionais e as orientações gerais do INEP.

Nesse sentido, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de autoavaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. No presente projeto adotaremos alguns princípios que, de forma implícita ou explícita, já vêm norteando as nossas atividades na UEMASUL, conforme descritos na sequência abaixo:

### 8.9.2 Avaliações Externas

As avaliações externas serão realizadas em duas instâncias. A primeira, por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Maranhão - CEE/MA. Visam contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas e apresentar subsídios para a regulação e a formulação de políticas educacionais em nível institucional. As referências dessas avaliações são os padrões de qualidade para a educação superior, expressos na Lei 10.861/2004 e se orientam por uma visão multidimensional que visa integrar sua natureza formativa e reguladora numa perspectiva de globalidade.

A segunda, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos estudados, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante deve constar em seu histórico escolar. Nesse sentido, os processos avaliativos, no âmbito do Curso, precisam ser acompanhados e institucionalizados para que possam contribuir para decisões pautadas nas necessidades da comunidade atendida pelo curso.

A UEMASUL conta com um Procurador Institucional (PI) responsável pelo cadastro dos cursos a serem avaliados e juntamente com a Coordenadoria de Avaliação Instrucional (CAI) auxiliar a direção do curso no preenchimento dos dados e sensibilização dos discentes para preenchimento do questionário e realização da prova obedecendo o calendário do ENADE do ano em avaliação.

### 8.9.3 Avaliação dos componentes curriculares

Segundo Sordi (1995, p. 25), “[...] avaliar pressupõe um projeto norteador [...] na direção da consecução de objetivos, claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica [...]”. Por conseguinte,

[...] a avaliação é, indubitavelmente, a maior evidenciadora do plano pedagógico que está em curso. A forma como ela é praticada pode revelar os vínculos unida remanescentes como um modelo de ensino que teoricamente é negado. Se tais vínculos persistirem, notadamente nessa prática permeada de relações de poder, poderão comprometer a vitalidade do projeto (SORDI, 1995, p. 28).

Para o Curso de Licenciatura em Geografia a avaliação tem uma perspectiva dialética: considera como um processo, é percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso, pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento se processou de forma teórica e prática.

É uma das formas como o curso pode verificar a consecução dos objetivos do ensino e nessa perspectiva, apresenta característica de continuidade, temporalidade, totalidade, organicidade e orientação, na medida em que tem fundamentos filosóficos, psicológicos, e pedagógicos apoiados no dinamismo, continuidade, integração, progressividade, abrangência, cooperação e versatilidade, procurando desenvolver as três funções que apregoa para a avaliação: **a avaliação diagnóstica** visando determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, providências para o estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos, não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar “o que aprendeu e como aprendeu”. **O outro aspecto é a avaliação formativa**, na medida em que “localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos” (SANTANA, 1995, p.34).

Para que a avaliação no Curso tenha o caráter formativo, trabalha-se a seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter trans e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos alunos. Formulam-se objetivos em que se evidenciam termos comportamentais, estabelecendo critérios para correção de erros e reforço de acertos.

Para que esse caráter seja desenvolvido, o curso preocupa-se em saber o que quer avaliar e para que servem os resultados, estabelecendo critérios e níveis de eficiência para comparar os resultados. Enquanto persegue essa modalidade de avaliação, desencadeia ações específicas no sentido de determinar as prioridades do que deseja avaliar, os objetivos dessa avaliação e os instrumentos que servirão como meio para esse fim, utilizando, para isso, juízos de valor a partir de amostra significativa que permitirá um diagnóstico para trabalhar a avaliação formativa que se quer obter.

Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. A operacionalização da avaliação se dá na prática da seguinte forma:

- A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina e na perspectiva de todo o Curso, abrangendo a frequência e o aproveitamento, e é vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (gestantes, acidentados e doenças infecto-contagiosas);
- O aproveitamento é apurado através de 03 (três) avaliações e os resultados das avaliações são expressos em notas de “0” (zero) a 10 (dez), admitindo-se 0,5 (meio ponto). A média final é expressa em até a Segunda decimal. É considerado aprovado por média, em cada

disciplina, o aluno cuja média aritmética das 3 (três) notas corresponde às avaliações, é igual ou superior a 70% (setenta por cento);

- O aluno que obtém média de aproveitamento igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, pode ser submetido à avaliação final, que envolve todo o programa da disciplina e é realizada após o encerramento do período letivo, conforme o Calendário Universitário;
- O aluno que faltar a 01 (uma) das 03 (três) avaliações tem o direito à realização de 01 (uma) avaliação suplementar, podendo requerê-la ao departamento no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado da data da prova ou trabalho;
- É considerado aprovado o aluno que obtém pelo menos a média 5 (cinco) resultante do somatório da média de aproveitamento das atividades escolares com a nota da prova final.

## **8.10 Número de Vagas**

### 8.10.1 Corpo Discente

O Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/UEMASUL em Imperatriz/MA está entre os mais procurados entre as licenciaturas disponíveis na instituição. O curso de licenciatura em Geografia da UEMASUL é o único ofertado nesta modalidade num raio de 300 km, no tocante às universidades públicas e privadas, sem obviamente inserir neste contexto alguns institutos de ensino que ofertam esta graduação na modalidade à distância ou semipresencial, bem como atualmente o curso a distância ofertada pela Universidade Estadual do Maranhão.

Neste sentido, o curso de Geografia da UEMASUL é referência na formação de professores de Geografia para a grande demanda das escolas públicas municipais, estaduais e do sistema privado de ensino em toda a Região Tocantina do Maranhão e para as cidades circunvizinhas dos estados do Tocantins e do Pará. Dentre os discentes o curso recebe alunos das mais diversas cidades da região referida no parágrafo anterior. No quadro nº 08 a seguir, é exposto resumo do quantitativo de acesso de estudantes no curso nos últimos anos.

**Tabela 11 - Relação entre demanda e ingresso de estudantes no curso de licenciatura em geografia (2012.1 – 2019.1)**

ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2012.1	169	40	PAES
2013.1	51	40	PAES
2013.2	144	40	PAES
2014.2	323	40	PAES
2015.2	189	40	PAES
2016.1	323	40	PAES
2017.1	268	40	PAES
2018.1	142	40	PAES
2019.1	242	40	PAES

Fonte: Secretaria Pedagógica do curso de Geografia Uemasul (2018)

**Tabela 12 – Fluxo de discentes com número de vagas, ingressos, turnos de funcionamento, número de turmas, evasão, repetência e coeficiente de rendimento escolar dos alunos**

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNOS	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2018.2	40	-	Not	151	04	0	0	-	7,36
2018.1	40	39	Not	177	05	0	02	-	7,49
2017.2	-	-	-	162	05	0	0	-	7,52
2017.1	40	40	Not	185	05	0	04	-	7,49
2016.2	-	1 <sup>2</sup>	-	182	05	0	0	-	7,83
2016.1	40	40	Not	221	05	0	02	-	7,82
2015.2	40	38	Not	198	05	0	0	-	7,32
2015.1	-	-	-	192	05	0	0	-	7,46
2014.2	40	40	Not	198	05	0	02	-	6,25
2014.1	-	-	-	181	05	0	04	-	7,75
2013.2	40	40	Not	205	05	0	03	-	7,56
2013.1	40	28	Mat	205	05	0	04	-	7,46

2012.2	-	-	-	181	05	0	01	-	7,40
2012.1	40	39 <sup>2</sup>	Not	238	05	0	03	-	6,66
2011.2	-	-	-	202	05	0	0	-	6,24
2011.1	40	40 <sup>1</sup>	Not	234	05	0	02	-	6,79

**Fonte:** Secretaria Pedagógica do curso de Geografia Uemasul.

Os acadêmicos do curso de geografia apresentaram rendimento baixo para médio nos anos apresentados no quadro 2. A média do coeficiente com exceção do ano de 2011.1, se manteve acima de seis e abaixo de oito. Essa média se deve aos diferentes perfis dos discentes, que em sua grande maioria são trabalhadores e com baixa participação em eventos como seminários, exposições, jornadas, bem como, em eventos científicos estaduais e nacionais, em projetos de fomentos, de iniciação científica e de extensão, comprometendo suas notas parciais nas diversas disciplinas curriculares, o que acarreta prejuízo ao todo do coeficiente. Vale lembrar que, os alunos que participam dos eventos citados, possuem médias favoráveis. Porém ressalta-se o empenho no envolvimento dos acadêmicos em todas as atividades desenvolvidas no curso, como seminários, exposições, jornadas, bem como, em eventos científicos estaduais e nacionais.

Considerando apenas os fatores internos da Universidade, destacamos, desde a inserção do aluno na dinâmica da graduação, a organização das disciplinas, bem como a mediação do conhecimento desenvolvida pelo professor, como fatores que, atrelados a condições pessoais, podem contribuir para esses números. Com isso, ponderamos o rendimento dos acadêmicos do curso de Geografia como um dado multifacetado, que envolve a vida acadêmica e pessoal do estudante.

#### 8.10.2 Atividades desenvolvidas junto à graduação do curso de Geografia Licenciatura

O quadro a seguir apresenta uma relação objetiva do quantitativo de participação de estudantes em atividades desenvolvidas junto ao curso de Geografia, em programas de monitoria, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso, discentes concluintes, matriculados e ingressantes por meio de vestibular próprio.

<sup>2</sup>2016.2. Houve uma transferência ex-ofício e outra de graduado.

<sup>2</sup>2012.1. Houve uma transferência ex-ofício e outra de graduado.

<sup>1</sup>2011.1. Houve uma transferência de graduado.

**Tabela 13 – Atividades desenvolvidas no curso de geografia 2016.1 – 2018.2**

<b>Número de Discentes</b>	<b>2016.1</b>	<b>2016.2</b>	<b>2017.1</b>	<b>2017.2</b>	<b>2018.1</b>	<b>2018.2</b>
Discentes ingressantes	40	1	34	2	44	-
Discentes matriculados	221	182	185	162	177	153
Discentes concluintes	39	20	6	11	23	10
Discentes Matriculados em Estágio	24	20	29	51	26	22
Discentes Matriculados em TCC	39	38	20	23	37	23
Discentes Participantes de Monitoria	3	3	4	4	2	4

## **9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **9.1 Direção do Curso de Geografia Licenciatura - CCHSL/UEMASUL**

O curso de Licenciatura em Geografia tem como diretora, a Professora Maria do Rosário Sá Araújo, que possui Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA (1990); Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA (1999); Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA (2001); Bacharel em Direito pela Faculdade de Educação Santa Terezinha/FEST (2009); Especialização em Metodologia do Ensino do Terceiro Grau pela Universidade Estadual do Maranhão (2000); Especialização em Geografia e Planejamento Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC/MG(1994); Especialização em Geografia Humana pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC/MG(1996); Master em Ciências de la Educación pela Univerdade Politécnica Y Artística/UPAP (2008); Mestre em Ciências Políticas e Administração Pública pela American Wold University/AWU/USA (2007); Mestra em Teologia pela Faculdades EST (2018) tendo como linha de pesquisa em Ética e Gestão; Professora Assistente II da Universidade Estadual do Maranhão de 1999 a 2016. Professora Assistente II da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Membro do NDE de Geografia Licenciatura CCHSL/UEMASUL. Diretora do Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL 2014-2018. Tem experiências na área de Ensino de Geografia, atuando principalmente nas seguintes linhas de pesquisas: Educação, Ensino Estágios.

### 9.1.1 Objetivos da Direção do Curso de Geografia Licenciatura

São suas atribuições enquanto diretora do curso de Licenciatura em Geografia:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Coordenar a discussão e elaboração de currículos e programas;
- Realizar reuniões de alunos para discussão dos seus interesses;
- Encaminhar ao Colegiado de Curso pedido de dilatação do prazo máximo para conclusão de curso;
- Designar professores e seus substitutos indicados pelos Colegiados de Curso, para compor Comissão encarregada de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- Decidir sobre pedidos de trancamento de disciplinas, ouvido o Departamento de locação de cada disciplina;
- Homologar parecer final da Comissão Examinadora, para seleção de candidatos, ao exercício de monitoria, após homologação do Diretor de Centro;
- Prestar assistência durante o Exame Nacional de Cursos;
- Fazer cumprir os prazos relativos à defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- Atualizar cadastralmente os estudantes e procedimentos desenvolvidos no Núcleo para fins de documentação, comunicação e orientação continuada à equipe acadêmica;
- Acompanhar e orientar individualmente os estudantes em suas atividades acadêmicas, com agendamento prévio, realizado no Núcleo de segunda à sexta-feira das 14h30min às 22horas;
- Realizar reuniões semestrais com alunos matriculados no curso, além de atendimentos individualizados;
- Participar de reuniões pedagógicas, conforme solicitações prévias de gestores e professores;
- Encaminhar relatórios avaliativos e dicas de atuação aos gestores e professores, conforme acompanhamentos individuais aos alunos matriculados;
- Planejar e promover cursos de formação continuada a respeito de assuntos relacionados à inclusão no ensino superior;
- Planejar e orientar docentes e discentes quanto às adaptações de materiais didáticos pedagógicos para as disciplinas;
- Presidir e dirigir as reuniões do colegiado de curso

## 9.2 Corpo Docente

Atualmente, o Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL é composto por sete professores efetivos e sete contratados. A UEMASUL realizou concurso para 01 vaga de Ensino de Geografia, 01 vagas de Cartografia e Geoprocessamento e 01 vaga em Geografia Física, estando o Curso de Geografia, na expectativa dessas nomeações. Dessa forma o quadro em destaque representa a realidade atual do Curso.

**Quadro 5: Professores efetivos do curso de Licenciatura em Geografia**

Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Allison Bezerra Oliveira	Geografia	Doutor	DE
Antônio Sousa Alves	Pedagogia	Doutor	40 horas
Ivaldo Carvalho*	Geografia	Especialista	DE
Jailson de Macedo Sousa	Geografia	Doutor	40 horas
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Geografia	Doutora	40 horas
Maria do Rosário Sá Araújo	Geografia	Mestre	DE
Maria Helenize Barbosa de Araújo*	Geografia	Mestre	40 horas
Ronaldo dos Santos Barbosa	Geografia	Doutor	DE

Necessário esclarecer que, a Professora Maria Helenize Barbosa de Araújo, encontram-se afastada por motivos de saúde desde 2016 e o Professor Ivaldo Carvalho encontra-se em processo de aposentadoria por motivo de invalidez, como tal, encontra-se afastado 2015. Além disso, o professor Antônio Sousa Alves, Graduado e Doutor em Pedagogia atuam não atua nos componentes curriculares específicos do Curso.

**Quadro 6: Professores substitutos do curso de Licenciatura em Geografia**

Nome	Graduação	Titulação
Bruno Oliveira Lima	Geografia	Especialista
Danilo Saraiva de Brito	Geografia	Mestre
Elza Ribeiro dos Santos Neta	Geografia	Especialista
José Alencar Vieira de Araújo	Geografia	Mestre
Francisco Dárcio Barbosa da Silva Sá	Geografia	Especialista
José Cláudio Monteiro Macena	Geografia	Mestre
Helbaneth Macedo Oliveira	Geografia	Mestre

### 9.3. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL, está constituindo de acordo com as Resolução nº 012/2017 – CONSUN/UEMASUL.

Assim, constituído os membros de acordo Portaria nº 40/2018 – Dir. CCHSL/UEMASUL está formado o NDE do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL para o biênio 2018-2019, é importante frisar que tal composição pode ser alterada em virtude de necessidades específicas ou o não cumprimento de regras previamente estabelecidas internamente, desta forma o NDE pode ser exposto na tabela nº 04 a seguir:

**Quadro 7 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia**

Professor	Função	Titulação	Regime de trabalho
Maria do Rosário Sá Araújo	Presidente	Mestre	TIDE
Allison Bezerra Oliveira	Membro	Doutor	TIDE
Ronaldo dos Santos Barbosa	Membro	Doutor	TIDE
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Membro	Doutora	40 horas
Jailson de Macedo Sousa	Membro	Doutor	40 horas

O NDE do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL, de acordo com o art. 1º- da Resolução nº 012/2017 – CONSUN/UEMASUL e no **Parágrafo Único** - O Núcleo Docente Estruturante de um Curso de Graduação é um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento regular e constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atuantes em seu processo de concepção, consolidação e contínua atualização visando a promoção de sua qualidade.

Sendo assim, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Zelar pelas Diretrizes Curriculares contidas no Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL;
- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia Licenciatura;

- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinadas.

#### 9.4. Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Assim, constituído os membros de acordo Portaria nº 39/2018 – Dir. CCHSL/UEMASUL está formado o NDE do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL expresso no quadro nº 05 a seguir:

**Quadro 8 - Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia**

Professor	Função	Titulação	Regime de trabalho
Maria do Rosário Sá Araújo	Presidente	Mestre	TIDE
Allison Bezerra Oliveira	Membro	Doutor	TIDE
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	Membro	Doutora	40 horas
Jailson de Macedo Sousa	Membro	Doutor	40 horas
Ronaldo dos Santos Barbosa	Membro	Doutor	TIDE
Antônio Sousa Alves	Membro	Doutor	20 horas
Iara Aparecida Paiva	Membro	Mestre	40 horas
Ilma Maria de Oliveira Silva	Membro	Doutora	40 horas
Antônia Carolina Miranda de Jesus Pinto	Discente	-	-

O Colegiado de Curso de Geografia Licenciatura é um órgão propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as políticas da Instituição, com as seguintes atribuições:

- Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;
- Propor aos Órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- Auxiliar a Direção do Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- Dar suporte à Coordenação de Curso na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta, sempre que solicitado;
- Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;

- Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;
- Auxiliar a Coordenação de Curso na definição das áreas de contratação de docentes do curso;
- Acompanhar e orientar as docentes do curso nas questões didático pedagógicas;
- Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;
- Elaborar a lista tríplice de indicação da Coordenação de Curso;
- Indicar os membros do NDE;
- Propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;
- Propor os procedimentos referentes ao Evento de Avaliação de Estágio Curricular Obrigatório;
- Encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso aos conselhos superiores da UEMASUL

## 10 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura atual do Curso de Geografia Licenciatura compreende no patrimônio coletivo da UEMASUL, constituída de salas, auditório e biblioteca, banheiros, Laboratório de Informática, além dos mais específicos do Curso como sala de Direção de Centro e de Curso, computadores, impressoras, mesas para reuniões, destinados à contribuir com impressão de provas e promover acesso aos estudantes em seus mais diversos problemas. O Curso tem espaços específicos formados pelos laboratórios e seus equipamentos. Segue o quadro com a infraestrutura corresponde ao Curso de Geografia Licenciatura:

**Quadro 9: Infraestrutura correspondente ao Curso de Geografia**

Salas utilizadas no período de 2018.2	Laboratórios correspondentes ao curso	Espaço físico da UEMASUL disponibilizado para o Curso
2º período: Bloco 3, Pavilhão 1, Pavimento térreo, Sala 04	Laboratório de Cartografia e Ensino – LabCartE	Um Auditório
4º período: Bloco 1, Pavilhão 1, Pavimento superior, Sala 05	Laboratório de Estudos Urbanos Regionais	Uma Biblioteca

6º período: Bloco 1, Pavilhão 2, Pavimento superior, Sala 08	Laboratório de Pesquisa em Dinâmicas Socioeconômicas e Produção do Espaço	Dois Banheiros femininos e dois masculinos para os discentes
7º período: Bloco 1, Pavilhão 2, Pavimento térreo, Sala 02		Um Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL
		Uma Sala dos professores coletiva que se encontra dentro do Centro
		Dois Banheiros para os professores
		Um Laboratório de Informática

### 10.1 Laboratórios de Formação Básica e Específica

A Universidade possui Laboratório de Informática que atente a todos os seus cursos. O Curso de Geografia Licenciatura usa o referido laboratório para as disciplinas de Geoprocessamento, Cartografia Escolar e Temática, Geologia, Cartografia e Metodologia do Ensino de Geografia. Quanto aos Laboratórios Específicos, o curso possui:

a) Laboratório de Cartografia e Ensino – LabCartE coordenado pelos professores Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, Maria do Rosário Sá Araújo e Ronaldo Barbosa dos Santos. Tal laboratório está equipado com os seguintes equipamentos:

- Mesas;
- Cadeiras;
- Armários;
- Computadores;
- Impressoras;
- Bússolas;
- Globos;
- Mapas;
- Acervo Bibliográfico;
- GPS;
- Cartas Topográficas, hidrográficas

b) Laboratório de Estudos Urbanos Regionais - LEURB coordenado pelos professores Allison Bezerra Oliveira e Jailson de Macedo Sousa. Tal laboratório está equipado com os seguintes equipamentos:

- Mesas;
- Cadeiras;
- Armários;
- Computadores;
- Impressoras;
- Notebooks;
- Projetor de multimídia;
- Mapas.

A aquisição dos dois laboratórios permitiu melhora no atendimento dos alunos bolsistas e em fase de conclusão de curso, bem como atender ao edital de bolsa permanência da UEMASUL que visa dar suporte a alunos de outros municípios circunvizinhos a permanecerem no espaço físico da universidade desenvolvendo atividades na condição de bolsistas.

## REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Bases conceituais e papel do conhecimento na previsão de impactos**. In: MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SÁBER, Aziz Nacib (Orgs.). **Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, Rússia e Alemanha**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 27-49.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1996a.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 1996b.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Consciência da Crise**. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1980, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos geógrafos, 1980, p.320-328.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas.** In: Anais do I Seminário Nacional: **Currículo em movimento – perspectivas atuais.** Belo Horizonte, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1981.

**Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.23-33.

COELHO, Hildeu. **A questão política do trabalho pedagógico.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O educador: vida e morte.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p. 31-49.

CORRÊA, R. L. **Construindo o conceito de cidade média.** In: SPOSITO, M. E. B. (Org.).

DIAS, Luiz Jorge Bezerra da Silva. A importância do geoprocessamento hoje: introdução às reflexões acerca das novas tecnologias cartográficas. In: **Revista Nova Atenas de Educação Tecnológica**, V. 04, Nº. 01. São Luís: CEFET-MA, jan-jun. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Maria do Carmo Corrêa. **A Questão Curricular.** In: II ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 1986, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. p.51-63.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad): microdados 2004-2014. Disponível em: Acesso em: 12. 2018.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas. Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente.** 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARANHÃO. **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão – PEE MA.** (2014). Disponível em: < [http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento\\_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf](http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2018.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?.** Col. Repensando a Geografia. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, 72p.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina.** São Paulo: Contexto, 2014. 189 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Lívia de. **A Situação da Geografia entre as Ciências: Geografia**, Rio Claro (SP), v.1,n. 1. P. 53-61, abr. 1976.

PETRI, Setembrino. **Geologia do Brasil**. 1ª ed. São Paulo. EDUSP, [S;a].

RISTOFF, Dilvo I. **Construindo outra educação**. Florianópolis: Insular, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Avaliar? Por que? Avaliar? Como? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis. RJ. Vozes 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Espaço, técnica, tempo**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 175 p.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1996.12p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, B. R. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. In: **Revista Formação**. Programa Pós-Graduação em Geografia. Presidente Prudente, nº 6, p. 55-64, 1999.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes. A aula. In: **Revista Geografares**. Vitória, n.2, jun, 2001. p. 115-120.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. 558f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFU, 2015.

\_\_\_\_\_. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica sócio-econômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina**. Imperatriz: Ética, 2009. 318p.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Educação Superior: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SPOSITO, M. E. B. **Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana**. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura de uma cidade média**. Presidente Prudente: São Paulo, 2001. p. 235-253.

\_\_\_\_\_. M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In:

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 235-253.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI (2017-2020)**. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI/2016-2020**. Pró-Reitoria de Planejamento, PROPLAN. São Luís, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **O Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1995.